



APRESENTADO NAS PRAIAS DE AVEIRO

No mar de triciclo

Nas praias portuguesas, e também nas de outras latitudes, vão começar a aparecer novos tipos de locomoções aquáticas. Assim se depreende do «lançamento» do triciclo que a objectiva do nosso fotógrafo captou. Foi no domingo passado, na Ria de Aveiro, junto à Barra, e o leitor encontrará mais pormenores na página 4.

MACINHATA DO VOUGA VAI TER COMPLEXO DESPORTIVO

Deu entrada, no passado dia 9, na Câmara Municipal de Águeda, o plano de pormenor do futuro complexo desportivo de Macinhata do Vouga, anexo ao actual parque de jogos, projecto da autoria do arq.^o Vítor Alves.

Fica-se a aguardar a sua aprovação pela referida Câmara, a partir da qual, e com a ajuda dos organismos oficiais e de todos os macinhataenses, se espera levar por diante esta obra que será, sem dúvida, mais um motivo de orgulho para Macinhata do Vouga.

REAGAN: TUMOR ERA MALIGNO

O tumor removido dos intestinos do Presidente Reagan era maligno, anunciaram os médicos que o examinaram.

Os cirurgiões disseram estar confiantes em que o tumor foi removido a tempo e que o mal não alastrará.

O doutor Dale Oller, capitão-médico da Marinha que removeu pouco mais de 60 centímetros do cólon do Presidente norte-americano, onde o tumor estava contido, afirmou que a biópsia feita ontem demonstrava a existência de cancro. No entanto, frisou, o cancro esta-

va encerrado no músculo da parede do intestino de tal forma que não havia indícios de alastramento aos tecidos adjacentes.

«O Presidente tem cancro... mas são excelentes as possibilidades de que este tumor não voltará a aparecer», disse por sua vez o doutor

Stephen Rosenberg, da equipa médica que assiste ao Chefe do Executivo dos Estados Unidos.

Rosenberg disse, também, não haver indícios de que o cancro tenha alastrado.

O médico acrescentou: «Subsiste a possibilidade de o tumor regressar. No entanto, em função de todos os testes feitos, ele não voltará».

Rosenberg disse ainda terem sido encontrados outros pólipos perto do tumor cancerígeno, mas referiu não haver qualquer sinal de que sejam malignos.

Dale Oller, cirurgião principal da equipa que operou Reagan, disse numa reunião com a imprensa na Casa Branca que os testes patológicos mostravam que o tumor era cancerígeno.

Mas, Rosenberg, que se juntou a Oller, reafirmou não haver provas «de que o cancro se tenha espalhado».

«Todos os testes são optimistas quanto ao desenvolvimento futuro da doença», disse. «Há toda a es-

Continua na página 9



REAGAN TEM CANCRO — Afinal, o tumor extraído do cólon do Presidente norte-americano era maligno. Os médicos, no entanto, pensam haver fortes probabilidades de ele ter sido removido a tempo e que o mal não alastrará. Na telefoto UPI/INP/«Diário de Aveiro», Nancy Reagan beija ternamente o marido, momentos antes da intervenção cirúrgica.

NESTA EDIÇÃO

AVEIRO: HISTÓRIA, ARTE E PAISAGEM

Pág. 2

**GRUPO RAIZ:
DIÁRIO DE AVEIRO
FOIOUVI-LOS**



Pág. 3

ENCERRA HOJE A FIACOBIA/85

Pág. 5

COMPLEXO HABITACIONAL DA CAIÃO: ABERTAS ONTEM AS PROPOSTAS NA CÂMARA DE AVEIRO

Última página

Na zona de Aveiro: produtores de batata estão a vendê-la a 100\$00 a arroba



Pág. 2

NA ZONA DE AVEIRO: MUITA BATATA E MUITO DESCONTENTAMENTO

Produtores estão a vender a batata a 100\$00 a arroba

O preço da batata no agricultor na zona de Aveiro está a atingir quantitativos que, de tão baixos, há muito se não viam: 100\$00 a arroba é o preço médio que está a ser praticado nas últimas duas semanas.

E quem a vende no mercado abastecedor de Aveiro também não está a ganhar muito: o preço por saco de duas arrobas é de 250\$00 (e se há quem consiga mais dez escudos também há quem a venda por menos), o que dá um ganho de 50\$00 por cada duas arrobas. A que há que descontar o preço do saco (na casa dos 20\$00), o trabalho e o transporte, o que, no dizer dos vendedores que são os primeiros intermediários (mas não os últimos) «não dá para o petróleo».

Esta situação está a criar nos produtores justificado descontentamento. Dizem que há muitos anos se não lembram da batata na casa dos 6\$50 o quilo, o que — dizem — nem sempre dá para o adubo. Também os vendedores sentem fugir-lhes debaixo dos pés a garantia com que normalmente trabalham.

Pelas contas que fazem, o negócio não dá, ainda que reconheçam que estão a

vender grandes quantidades. «Como ela é barata — disseram à nossa reportagem — as pessoas estão a comprar grandes quantidades e guardam-na lá em casa». Só que o intermediário da batata não tem normalmente uma grande variedade de produtos para venda. Não mistura, obviamente, batata com fruta ou hortaliça. Junta-lhe, quando muito, uns sacos de cebola e isto torna-o mais exposto às variações do

mercado. A batata não dá e a cebola também não deixa ficar nada de jeito, segundo dizem. Pedem por cada saco de 30 quilos trezentos escudos (10\$00/quilo) mas com jeitinho até a deixam mais barata.

O descontentamento reina, pois, entre produtores e vendedores que, como é hábito nestas circunstâncias, reclamam do Estado a intervenção que acautele os seus interesses. Intervenção que lhes garantisse um preço mínimo na produção, situação a que os governantes nos foram habituando nos últimos anos mas que, obviamente, tenderá a desaparecer por não ser viável outro tipo de intervenção que não sejam as regras normais do mercado. O que vale para o produto final mas vale também, obviamente, para a matéria-prima necessária. Sob pena de se desconsertar ainda mais todo o circuito da produção.*

A PRODUÇÃO DE BATATA FOI ENORME

A batata está a atingir preços tão baixos porque este ano houve muita. Também há muitos anos — dizem os produtores — que não se via uma coisa assim. Um saco de cinquenta quilos de semente produziu este ano na casa das 100, 120 arrobas, o que são valores



A cebola também anda na casa dos 10\$00 o quilo no mercado abastecedor. No mercado destinado ao público não se arranca todavia a menos de 15.

invulgarmente altos. Não houve bocado de terra que não desse boa batata e muita dela está ainda enterrada por esses campos fora, começando a faltar o estímulo para a arrancar. E logo que vierem uns dias de chuva, batata que esteja na terra é batata apodrecida.

PREÇOS NO MERCADO MUNICIPAL DE AVEIRO

No mercado municipal de Aveiro, aquele onde as pessoas se abastecem, o preço médio da batata é na casa dos 15\$00 o quilo. Mas já lá há muita senhora que a traz de casa e a vende mais barata, quase ao preço do mercado abastecedor. No que respeita à cebola as coisas são já um

pouco mais difíceis. É raro trazê-la a menos de 15\$00.

Para que o leitor faça uma ideia dos preços e em jeito de nota final deste apontamento, deixemos aqui mais alguns preços praticados nos últimos dias no mercado municipal de Aveiro: a cenoura anda na casa dos 70\$00, mas de quando em vez aparece lá uma vendedora apressada que não está com meias medidas, pede 45 e 50 e desfaz-se do monte de cenouras em três tempos. Muitas outras protestam. Mas quando isso acontece já a primeira está de mala aviada. Cenoura que — diga-se — não te abundado.

A ameixa inunda já os nossos mercados. É fruta da

época que ainda por cima se deteriora com facilidade: vai dos 30 aos 50\$00, dependendo da qualidade e da hora do dia. Naturalmente mais barata ao fim da manhã, quando as vendedoras querem ir embora e se desfazem da fruta por preços mais baixos.

O tomate não arreda pé dos 60-65 escudos. Preço por que anda também o limão que se vê pouco. O pepino anda pelos 35, a pêra pelos 50 e a maçã, essa mantém-se lá em cima: a razoável não vem por menos de 140, 150 escudos. Alta anda também a laranja, 90, 100 escudos. Alta e fraca. A época é para outra fruta.



António Francisco Paiva, natural da Lousã e há muito fixado na Costa Nova: «há muito que me não lembro de coisa assim». De costas para as batatas, parece simbolizar a renúncia temporária a uma actividade que diz não render.

AVEIRO—HISTÓRIA, ARTE E PAISAGEM

Recentemente, o GAAC — Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, deslocou-se à cidade de Aveiro para uma visita cultural, orientada por elementos da ADE-RAV — Associação de Defesa do Património Cultural e Natural da Região de Aveiro. A visita, integrada nos objectivos do GAAC — divulgar para sensibilizar — e, consequentemente, defender e transmitir a herança cultural recebida, registou a presença de sete dezenas de associados que vieram encantados com a história, a arte e as belezas naturais de Aveiro e sua região.

No sentido de dar uma panorâmica, embora sintética, vamos dar à estampa três apontamentos dessa visita memorável.

Aveiro, cuja origem se perde na bruma do tempo, continua a ter um nascimento histórico duvidoso. A sua criação, embora se aceite a partir do mais antigo testemunho escrito conhecido até hoje — «O testemunho da Condessa Mumadona, datado de 959 e no qual é referido o legado de terras e salinas, em ALAVARIO, ao convento de Guimarães», remonta a época mais recuada.

Como grande parte das terras portuguesas situadas na orla marítima, Aveiro resulta da fixação de pescadores que formaram um pequeno povoado e, posteriormente, se dedicaram à extracção de sal, à pesca e ao amanho da terra, aumentando

sucessivamente, o número de habitantes.

Alavario, que deu Aveiro, é o topónimo revelador de uma nítida composição latina embora o primeiro étimo se desconheça.

Primeiramente, como dissemos, Aveiro foi uma povoação de beira-mar banhada pelo Atlântico, com pequenas elevações, que proporcionavam o abrigo e ancoradouro apropriados à fixação dos primitivos pescadores. As condições geográficas, com uma vasta planície, vieram a incrementar a fabricação de marinhas de sal em Alquerubim, lugar onde o Rio Vouga tinha a sua foz e onde chegava um braço de mar. Ao assoreamento continuado e à indústria de sal, seguiu-se, mais intensamente, a da pesca e da navegação costeira que foram facilitando, lentamente, o desenvolvimento do povoado. No entanto, a pirataria mourisca, sempre activa, não permitia o alargamento desejado. A conquista de Lisboa, em 1147, veio a ser benéfica, pois permitiu varrer a costa portuguesa destes indesejáveis frequentadores e Aveiro beneficiando desta medida pôde desenvolver as actividades tradicionais, sobretudo a partir dos séculos XIII, XIV, XV, e XVI, ocasionando um surto de alargamento populacional que a elevaram à categoria de vila.

Desde muito cedo, foi integrada no sistema administrativo

nacional de donatários e costumes municipais. D. Sancho I doou a povoação a sua irmã D. Urraca Afonso no ano de 1177 que por sua vez deixou duas partes a suas filhas que as doaram ao mosteiro de S. João de Tarouca e o outro terço foi doado ao Mosteiro de Celas, de Coimbra.

No reinado de D. Dinis a

coroa conseguiu reaver, novamente, as rendas de Aveiro. D. Fernando, por sua iniciativa, fez doação da vila a sua esposa D. Leonor Teles, ao mesmo tempo que tornava público, em 5 de Janeiro de 1372, o seu casamento com aquela dama de corte.

Mário Nunes
(Continua)



Cruzeiro de S. Domingos — Aveiro (Desenho de Pedro Madeira)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 24

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

GRUPO «RAIZ», DE AVEIRO

(Depoimentos de João Paulo, Carlos Amorim e Pedro Lemos, recolhidos por Carlos Campos)

«A ingenuidade já passou ...queremos gravar um disco»



O Grupo «Raiz», numa das suas mais recentes actuações.



Esta é a actual composição do Grupo «Raiz», de Ílhavo.

O Grupo «Raiz» de Aveiro nasceu há mais de meia dúzia de anos. Encontrou a sua razão de ser na música e nos cantares populares portugueses. Passou por várias transformações até que atingiu a sua actual formação. Não terá sido fácil, até porque para singrar no mundo musical português é necessário mais do que um amorismo ingénuo. São eles próprios que o reconhecem na conversa que tivemos com o João Paulo, o Carlos Amorim e o Pedro Lemos.

«O Raiz nasceu de um grupo de teatro de fantoches» — dizia-nos o João Paulo — «Já lá vão seis ou sete anos. Eramos apenas quatro, inicialmente, mas fomos aumentando. De princípio colhíamos músicas de outros grupos já com gravações. Mas isso não tinha, realmente, grande interesse e há 4 ou 5 anos começámos nós a recolher directamente a nossa própria música. Houve entradas e saídas e hoje somos 12 elementos, sete rapazes e quatro raparigas e ainda o Pedro Lemos que tem funções específicas».

Onde temos actuado? Com a repetição desta pergunta, foi o Carlos Amorim quem respondeu: «Num espaço geográfico situado entre Lisboa e Porto, estivemos já em muitos locais. Passámos já pela TV e pela Rádio, onde penso termos agradado. Se houve dissidências no grupo? É evidente que sim e isso ficou a dever-se ao facto de estarmos a tocar uma música que aos próprios elementos já causava uma certa saturação. As limitações de ordem monetária, de tempo disponível e até mesmo humanas, não nos permitiram ir aos próprios locais, fazer recolhas do que queríamos. Não quero dizer que a anterior formação fosse pior ou melhor do que esta. Era diferente. Temos um leque variado de instrumentos, desde os característicos lá de cima de Trás-os-Montes, passando pelos bombos, pelas caixas, instrumentos de corda, bandolins, violas, adufes, flautas, acordeões, etc., etc.».

**NUNCA GRAVAMOS
E A CULPA TERÁ SIDO NOSSA**
— reconheceu o Pedro Lemos

O homem dos contactos, verdadeiro «public relations», o Pedro Lemos é quem procura que ande tudo «afinado»...fora do palco, já que lá dentro é com os outros. No grupo há muito tempo já, tem a

a «casa» por dentro, não lhe sendo, por isso, difícil ter uma visão profunda dos problemas que mais os têm atingido.

«Pois é, nunca gravámos e a culpa, em grande parte, terá

sido nossa. Eramos um pouco ingénuos, muito amorismo à mistura e daí...sonhamos muito e a realidade não se compadece com isso. É necessário um alto grau de respon-

sabilidade para fazer um disco. Não é que a não tivéssemos, só que estávamos virados para os espectáculos ao vivo e fomos descurando a possibilidade de gravar. Não aproveitámos o «balanço» da presença na TV e na Rádio e fomos ficando por cá, não mostrando a um vasto mercado, que é o do disco, o que valemos. Mesmo assim somos

conhecidos, somos procurados e onde temos actuado somos apreciados. Em Agosto serão as férias — acho que todos as merecemos — e depois, a partir de Setembro, então sim, vamos arrancar, com uma filosofia diferente e vamos tentar interessar as editoras para gravar. Sabemos que isso é importante

Continua na página 4

Os espectáculos ao vivo são importantes, mas é no disco que nos podemos projectar.

SALA DE BINGO EM AVEIRO

Autorizada oficialmente por contrato de concessão, publicado no Diário da República, n.º 135, 3.ª Série, de 15 de Junho de 1983

Data da abertura: **11 DE JULHO DE 1985**

Brindes especiais nos primeiros dias

HORÁRIO:

das 18.00 às 03.00 horas



SOCIEDADE FIGUEIRA PRAIA, S. A. R. L.

Aveiro assistiu ao lançamento de um novo veículo aquático

«SLOATER» SERÁ A COQUELUCHE DESTE VERÃO NAS PRAIAS PORTUGUESAS

Foi no passado domingo, na Barra, que algumas centenas de portugueses tiveram oportunidade de assistir ao «lançamento» de um novo tipo de veículo aquático — o «Sloater» — que, a avaliar pelo que presenciámos, dentro em pouco será a coqueluche dos veraneantes deste País.

O «Sloater» é, como o próprio nome significa, um flutuante, mais concretamente, em triciclo flutuante. Movido por umas pás propulsoras cuja «energia» é transmitida pelo pedalar do ocupante.

A ideia surgiu aos seus mentores do desejo de «proporcionar uns bocados divertidos dentro da água, numa alternativa ao surf e ao windsurf, cuja prática impõe alguma destreza atlética», segundo nos referiu Vítor Ferreira um dos sócios da firma que se propõe comercializar este tipo de «triciclo aquático».

A ideia nasceu, germinou nos cérebros de Licínio Marques Pires, um ex-emigrante na Venezuela e que já se encontra de regresso ao País natal há cerca de dois anos, e que de parceria com Vítor Ferreira decidiu «ir para a frente com a ideia».

Fácil de transportar — até tem uma saca própria — e de rápida montagem, esta nova modalidade de «andar na água» monta-se quase como que uma bicicleta descartável. Cinco ou seis minutos é quanto basta para ter o «veículo» em condições de entrar na água.

Depois... Bem, depois é só uma questão de pedalar e aí vai o banhista água fora, num plano mais elevado que os restantes, gozando o prazer da água e do pedal.

Segundo nos referiu ainda Vítor Ferreira, «este Sloater tem a vantagem de poder aliar o prazer da praia e da água com o de pedalar, mas ainda mais do que isso é um meio de locomoção que não tem limite de idade pois qualquer criança o conduz, como qualquer idoso tem possibilidade de fazer a sua brincadeira, praticando um desporto que nem sequer é violento. Muito longe disso».

Segundo o «Diário de Aveiro» apurou este «Sloater» estará no mercado dentro de 15 dias, a um preço que oscilará entre os 10 e os 13 mil escudos. Integralmente feito em Portugal, com matérias primas de baixo custo, será uma novidade a expandir para outros mercados. Aliás, Vítor Ferreira adiantou-nos mesmo que «já há contactos para exportarmos o 'Sloater' para o Canadá e para a Holanda».

A parte mais «pesada» — de um veículo que pesa no total cerca de 13 quilos — é a armação metálica, feita em tubo de ferro com tratamento anticorrosivo e com pintura electrolítica. O resto é material plástico e rodas (bóias) insufláveis, e com válvula de segurança, o que permite ao ciclista aquático entrar no mar sem grandes preocupações quanto à flutuação.

Resta dizer onde é feita esta «pequena maravilha». Numa terra de industriais — Águeda — onde tinha de aparecer uma coisa assim. Licínio Marques Pires, em Borralha, Águeda, é de parceria com Vítor Ferreira, de Águeda, o «fabricante», do artigo que vai — disso não temos dúvidas — causar furor nas lagoas, albufeiras e águas marítimas portuguesas.

O «Diário de Aveiro» apresentou a ante-estreia desta «estrela». Ao que sabemos, a sessão de «gala» terá lugar brevemente e para ela serão convidados os jornalistas portugueses, pelo menos os da zona centro do País. Numa «jogada» de antecipação, a novidade aí fica aguçando o desejo de muitos que já se veem a pedalar águas fora e a causar a inveja de quem não tiver ainda este «triciclo» aquático.

Arménio Bajouca



A descontração do modelo que posou para os catálogos internacionais, demonstram que para além de agradável e cómodo este novo transporte marítimo confere uma certa estabilidade.



Dentro em breve os ciclistas aquáticos conferirão às nossas praias uma outra fisionomia, entre barcos, pranchas, colchões e nadadores. Começamos assim a acertar o passo com outras metrópoles mais evoluídas.

Grupo Raiz: Queremos a nossa identidade

Cont. da pág. 3

para alargarmos as nossas fronteiras e vamos trabalhar nesse sentido. Apoios? Não os temos tido, mas a Câmara Municipal e o FAOJ e até o INATEL já nos prometeram ajuda. Este final de mês vai ser importante, em termos de espectáculos. Para além dos que fazemos em Aveiro e zonas limítrofes destacamos dois: um, em 27, na Praça de Touros da Figueira da Foz, com o Herman José, num espectáculo que a organização pensa ter uma assistência na ordem das 6.000 pessoas, o que é importante, acreditamos ser um grande espectáculo, tanto mais que estaremos na pri-

meira parte, para depois o Herman José fazer a segunda. O segundo espectáculo que destacamos é o do dia 29, nas Festas do Bobo, em Pombal. Entretanto, no dia 28 daremos um espectáculo em Aveiro. Como vê, um final de mês em cheio a anteceder as férias. Depois, como já disse...a preparação para o disco».

Grupo «Raiz» de Aveiro. Música e cantares populares portugueses. O espectáculo em palco, nem sempre fácil, mas que eles com a experiência anterior, já não temem.

Cá ficamos a aguardar o disco, pois pensamos ser um marco importante, para o lançamento do grupo para outros voos. Grupo que

já tem o seu público, mas que quer alargar as fronteiras das suas actuações. Que quer deixar de ser um conjunto de rapazes e raparigas que cantam «uma coisinha» para se imporem mesmo.

Porque os conhecemos bem, acreditamos que sejam capazes.

NECROLOGIA

MANUEL VALENTE DE ALMEIDA — Faleceu ontem, Manuel Valente de Almeida, de 74 anos, casado com Etelvina Ramos Amaro. O extinto era pai dos drs. Políbio Fernando Amaro Valente de Almeida, Fernando Amaro Valente de Almeida e Rui Manuel Ramos Valente de Almeida. O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, com Missa de Corpo Presente às 16.30 horas, saindo da Capela do Espírito Santo em Esgueira, para o cemitério desta freguesia. Trata a Agência Funerária Capela.

MARIA DOS SANTOS MARQUES — Faleceu no passado sábado, Maria dos Santos Marques, de 62 anos, casada com Moisés Ferreira Alves e mãe de Belmira Marques Ferreira Almeida, Maria Ercília Marques Ferreira e José Carlos Marques Ferreira. A extinta era natural da freguesia da Glória e residia em Mataduchos, na Rua da Liberdade. O funeral realizou-se ontem, às 11 horas, da Capela do Espírito Santo em Esgueira, para o cemitério desta freguesia. Tratou a Agência Funerária Gamelas.

As famílias em luto o «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.



QUINTA DOS AMAROS — URBANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO, LDA.

ESGUEIRA — AVEIRO

A gerência cumpre o doloroso dever de participar a morte do seu sócio fundador, sr. Manuel Valente de Almeida, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 16, pelas 17 horas, da Capela do Espírito Santo, em Esgueira, para o cemitério de Esgueira.

Aveiro, 16 de Julho de 1985.

AGÊNCIA FUNERÁRIA CAPELA — R. VICENTE DE EÇA, 39
Telefone 31304 — Esgueira — Aveiro

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO EM ANADIA EM SETEMBRO

Vai realizar a Estação Vitivinícola da Beira Litoral, delegação de Anadia, um Curso Intensivo de Vinificação que irá decorrer de 9 a 14 de Setembro, naquela vila.

Durante este curso serão abordados diversos «temas teóricos e práticas de laboratório e adega».

Este Curso Intensivo na sua 79.ª edição permitirá a abordagem de temas como «Adega. Sua concepção e respectivo material», «Maturação da Uva», «Fermentação Alcoólica» e «Técnicas de Vinificação».

Durante esta semana em que o

curso se irá desenvolver serão ainda tratados temas como «Vinificações especiais» e ainda «Subprodutos da Vinificação».

Num país grande produtor de vinhos por certo que será útil a realização deste tipo de cursos. De

referir que a inscrição para este será livre e gratuita tendo os frequentadores do curso a seu cargo apenas o alojamento.

As inscrições deverão fazer-se por escrito, em carta ou postal, indicando nome, morada, profissão e habilitações literárias.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu abaixo-assinado, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída ou a contrair por a minha mulher Maria Olinda Marques das Neves Melo, de Oliveirinha — Aveiro, pois encontramos-nos separados desde o dia 5-7-85.

(a) **Carlos da Costa Melo**
(Segue-se o reconhecimento)

(«Diário de Aveiro», N.º 24, de 16-7-85).

Pelo 2.º Juízo desta comarca, na Execução Sumária n.º 73/85, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida pela exequente «Adega Cooperativa de Souselas, C.R.L.» com sede em Souselas — Coimbra, contra o executado António da Silva Martins, casado, comerciante, ausente em parte incerta do Canadá, e com última residência conhecida em Sever do Vouga, é este executado citado para, no

prazo de cinco dias, findos os editos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 758.789\$00 e juros de mora até efectivo e integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento da dívida, sob pena de não o fazendo se devolver ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Albergaria-a-Velha, 9 de Julho de 1985.

O Juiz de Direito,
a) **llegivel**

O Escrivão-Adjunto,
a) **José Abreu de Sousa**

(«Diário de Aveiro», N.º 24, de 16-7-85).

FIACOBBA/85: patente ao público a grande evolução do concelho de Oliveira do Bairro

Inaugurada no passado dia 13, encerra hoje a Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Oliveira do Bairro, certame composto por cerca de meia centena de «stands», onde estão representadas as mais variadas actividades económicas do concelho, mostrando aos visitantes o dinamismo das suas gentes, dinamismo esse, que transformou, num curto espaço de tempo, um meio

essencialmente rural numa zona de grande produtividade e de grande importância para a economia de região e do País, evolução que pode ser expressa numericamente, pois, em sete anos, os impostos que o concelho paga ao Estado, passaram de 73 mil para 650 mil contos.

Os ventos do progresso vão, ainda, soprar com mais força, nesta região, tendo em conta a realização

de três grandes empreendimentos: a auto-estrada Lisboa-Porto, que pasará muito perto de Oliveira do Bairro, a via rápida Aveiro-Vilar Formoso e o novo porto da capital do distrito.

Com o intuito de esclarecer os agentes económicos da zona para que possam acompanhar a onda de progresso, realizaram-se dois colóquios, no primeiro dos quais, o eng.º Carvalho Cardoso abordou temas re-

lativos à agricultura face à integração de Portugal na CEE, tendo, no segundo, o eng.º Ferreira Marques, do Endeme, falado da política de apoio às PMEs, dos programas de apoio do IAPMEI às empresas e dos problemas energéticos.

Hoje, terá lugar, pelas 16.30 horas, um outro colóquio, no qual o dr. Cruz Vilaça abordará assuntos relativos à implicação do comércio com

a adesão de Portugal à CEE.

Esta mostra é acompanhada por diversas actividades culturais, para o que contou já com as actuações da Banda de Música da Mamarrosa, do Conjunto Infantil de Acordeons de Oliveira do Bairro e do Rancho da Casa do Povo da Palhaça.

Hoje, pelas 22 horas, os visitantes poderão apreciar o Rancho Folclórico «As Vindimadeiras» da Casa do

Povo da Mamarrosa.

Finalmente, importa salientar o grande dinamismo apresentado pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, nomeadamente, pelo seu presidente, Alípio Sol, que, sem olhar a despesas e sem poupar esforços, conseguiu pôr de pé uma importante realização para o concelho e para o distrito de Aveiro.

A agricultura portuguesa face à CEE

ESTE FOI O TEMA DO PRIMEIRO COLÓQUIO REALIZADO NA FIACOBBA/85

Integrado nas Jornas Técnicas da FIACOBBA/85, teve lugar, no passado dia 13, um colóquio, no qual, o eng.º Carvalho Cardoso abordou temas relativos à agricultura, tendo em conta a adesão de Portugal à CEE.

Salientando a importância da realização do MAC (Mercado Agrícola Comum), inserida no tratado de Roma, visitando a União dos Povos da Europa, o aumento do seu nível de

vida e a promoção do desenvolvimento das zonas mais carenciadas, o orador apresentou alguns dos organismos de âmbito agrícola da comunidade, referindo os seus objectivos e o seu modo de funcionamento.

Após reafirmar a necessidade de melhorar o ensino agrícola em Portugal, o eng.º Carvalho Cardoso apontou alguns dos problemas que

afectam a agricultura no seio do Mercado Comum, afirmando que «nem tudo correu bem no aspecto agrícola da comunidade, pois só em parte foi bem sucedida a política utilizada no sector». Este factor foi devido, ainda segundo o eng.º Carvalho Cardoso, às especulações monetárias que comprometeram a unicidade do mercado, aos excedentes agrícolas que aumentaram, à

acentuação das disparidades regionais e ao sistema agri-monetário da comunidade.

Avançando para assuntos mais concretos e reportando-se à agricultura portuguesa, o técnico agrícola referiu que «o nosso País vai ter que baixar os preços de diversos cereais, implementar a cultura de trigo só em solos apropriados e promover o aumento de produtividade,

através do ordenamento cultural e da melhoria tecnológica».

Sobre as perspectivas da produção portuguesa de lacticínios, o eng.º Carvalho Cardoso afirmou que «o abastecimento interno é feito a preços competitivos, havendo boas perspectivas para a produção de alguns queijos de qualidade».

Fernando Nogueira visita hoje o certame

Nos seus primeiros três dias a I Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Oliveira do Bairro (Bairrada), foi visitada por milhares de pessoas oriundas não só da Bairrada como da região aveirense, mas ainda de toda a Região Centro e de vários pontos do País o que vem confirmar o interesse do certame.

Hoje, último dia do certame, será a vez da visita do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, dr. Fernando Nogueira.



Visite a «Fiacoba/85»

- AGRICULTURA
- INDÚSTRIA
- TURISMO

TRILOGIA DE UM CONCELHO EM CONSTANTE DESENVOLVIMENTO

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

VILA NOVA DO CEIRA

Outros valores mais altos se levantam

Chegou ao nosso conhecimento que os autarcas eleitos pelo Partido Social Democrata para a Câmara Municipal de Góis. Durante uma reunião realizada neste Executivo, teceram críticas pouco abonatórias ao correspondente deste Jornal em Vila Nova do Ceira, por notícias publicadas no mesmo e com o título «Câmara Municipal de Góis vende imóvel para as novas instalações do Banco Nacional Ultramarino».

Acrescente-se ainda, que o referido correspondente foi alcunhado por aqueles autarcas de Est...do e de sofrer de miopia, pelo mesmo dizer a verdade do que se passou ou venha a passar-se e que chega ao seu conhecimento. Todavia, há pessoas que se sentem magoadas e ofendidas, quando alguém diz

algo que é verdadeiro, pois as mesmas defendem o **silêncio, a calúnia e a mentira!**... Esse não é o nosso apanágio e nada nos intimida para que procedamos de maneira diferente, mas tão só, pugnarmos pelos interesses do nosso concelho.

Certamente que a esses **autarcas acusadores**, talvez lhes interesse sofrer de **miopia**, para que não consigam ler na Imprensa os erros que terão praticado durante o seu mandato na Câmara Municipal de Góis, e que já deveriam ter sido alvo de **Inquérito** e anunciados publicamente à população do nosso concelho.

Apesar desse correspondente usar óculos, ainda deseja ver publicadas **essas**, possíveis irregularidades praticadas e certamente que será o primeiro a

enviá-las para a Imprensa e distribuir as necessárias fotocópias pelo nosso concelho, logo que cheguem ao seu conhecimento. Não podemos deixar que os possíveis acusados, passem a ser acusadores do trabalho **útil e honesto** que está a ser desenvolvido pelos autarcas que foram eleitos pelo Partido Socialista.

Ainda não estamos em campanha eleitoral, e não é isso que pretendemos fazer, mas sem dúvida que todos nós devemos dar o nosso inteiro e incondicional apoio aos autarcas que fazem parte da actual maioria da Câmara Municipal, votando neles nas próximas eleições autárquicas, para que continuem a desempenhar o trabalho útil e honesto para o progresso

do nosso concelho, que certamente vai ser continuado no próximo mandato. Por isso alertamos a população do nosso concelho, para que não se deixe **influenciar pelos abraços e pancadinhas nas costas**, distribuídos por aqueles que nada fizeram em prol do desenvolvimento socioeconómico do nosso concelho. Assim o esperamos.

CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE NO LUGAR DO CABRIL

Chegou ao nosso conhecimento que a Câmara Municipal de Góis — de que é presidente o senhor eng.º Augusto Nogueira Pereira — vai proceder à construção de uma ponte sobre o Rio Sátão e que

vai ligar os lugares de Murtinheira e Cabril, incluindo a abertura de estradas para acesso à mesma.

Sem dúvida que é uma obra útil e de grande interesse para a região, já que é uma velha aspiração daquelas populações. Durante o último Inverno, o lugar do Cabril ficou isolado por via terrestre e por isso a Câmara, que luta com certas carências financeiras, não quis deixar de apoiar as pessoas que vivem naquela povoação, já que dentro de breve prazo vão ter uns acessos mais condignos.

Para esse útil e desejável melhoramento, a Câmara Municipal de Góis apenas vai ter a colaboração das populações beneficiadas, mas há outros que **agora dizem associar-se**,

quando a obra vai ser uma realidade e **que nada fizeram para a sua concretização! Basta de promessas, porque dessas está a população saturada** e não queiramos ser mais **demagogos** do que aquilo que já somos!... Por isso, cabe-nos a responsabilidade de alertarmos a população do lugar do Cabril, para que não se deixe influenciar por **sectarismos, que tanto professam e nada fazem**.

Neste contexto, podemos afirmar que a população do lugar de Cabril vai ter aquilo que sempre desejou, mas para isso apenas devem ter orgulho dos autarcas que foram eleitos para a Câmara Municipal pelo Partido Socialista. Essa obra fica a dever-se à sua eficácia, em que sempre acreditamos. (C.)

TONDELA

O incêndio da fábrica da Naia

O pavoroso incêndio que na noite de domingo, dia 7 reduziu a escombros a fábrica da importante firma «Almiros, Ld.ª», no lugar da Naia, a quatro quilómetros desta vila e deixou sem trabalho quase uma centena de operários, tem sido o assunto de todas as conversas, sendo este sinistro que maior número de corporações de bombeiros fez convergir para Tondela.

Circunstâncias várias, não nos permitiram que dessemos a informação imediata do acontecimento.

Outros o fizeram, mas, em qualquer das quatro ou cinco notícias, sobre o assunto em outros tantos jornais diários, nenhum correspondente fez alusão a um facto curioso: foi esta a terceira vez que a fábrica da Naia foi atingida por violentos incêndios

O primeiro, há 57 anos, no já distante dia 12 de Agosto de 1928; o segundo, num dos últimos dias de Março de 1948 e o de agora.

Entre os dois sinistros, em 12 de Agosto de 1932, outra unidade da mesma empresa foi destruída pelo fogo, sem que voltasse a ser reconstruída.

Os prejuízos da noite do passado dia 7, vão a mais de 50.000 contos, mas há toda a esperança que esta importante unidade industrial, das mais importantes da região volte à actividade, para bem de quantos ali trabalham.

A BANDA DA MARINHA NA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

A tradicional festa em honra

de Nossa Senhora da Esperança que se realiza anualmente no dia 5 de Agosto num pitoresco monte a pouco mais de 3 quilómetros desta vila, de onde se desfruta uma soberba paisagem entre as Serras do Caramulo e Estrela, vai ser este ano enriquecida com a presença da Banda da Marinha, graças à influência do nosso conterrâneo Almirante António Júlio Malheiro do Vale que é natural de Mourás, freguesia onde se localiza o monte onde se ergue o santuário de Nossa Senhora da Esperança.

A Banda da Marinha estará presente no monte à chegada da procissão que vem da igreja paroquial de Mourás acompanhada pela Filarmónica Tondelense, tocando nessa altura um hino de homenagem ao segundo milénio do nascimento de Nossa

Senhora.

A Banda da Marinha dará um concerto da parte da tarde, durante o arraial que atrai sempre grande afluência de forasteiros dos concelhos vizinhos.

Não seria interessante que a mesma banda viesse a Tondela deliciar, também, os que por qualquer motivo não possam deslocar-se a Mourás?

FESTAS DA MATA

Está já a trabalhar-se com todo o entusiasmo na organização das costumadas festas denominadas de «Festas da Mata» em benefício da Associação de Bombeiros Voluntários de Tondela que, este ano, têm lugar nos dias 10 e 11 e 17 e 18 de Agosto próximo.

Neste momento ainda não está definitivamente organizado

o respectivo programa que, como de costume, atrai a Tondela milhares de pessoas.

Oportunamente daremos o programa.

NOSSA SENHORA DO CARMO

Embora longe da pompa de que se revestia há mais de 40 anos, realiza-se hoje terça-feira, dia 16, na sua velha igreja que era a antiga matriz da vila, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo que será precedida do habitual tríduo preparatório, e termina com a procissão por algumas ruas de Tondela.

No passado a festa realizava-se sempre no terceiro domingo de Julho e tinha arraial muito concorrido. Presentemente a

festa limita-se aos actos religiosos.

TOPONÍMIA

Há já 3 ou 4 anos que ouvimos falar numa alteração da toponímia das ruas e largos nesta vila, mas, afinal, nada vemos numa resolução justa do assunto.

De vez em quando há sugestões para nomes novos, mas, perguntamos, estarão em conformidade com o verdadeiro desejo da população, ou será tão somente a vontade de agradar a uns amigos?

Já é tempo de se fazer um trabalho honesto que ultrapasse as gerações...

E, em ligação com este assunto, temos os números da polícia: poucos foram aqueles que cumpriram a deliberação camarária. Até quando? (C.)

CANTANHEDE

Rombo que continua por reparar

numa parede da estação ferroviária

Já passa de cinco anos que um vagão desgovernado procedente da linha do ramal do cais embateu numa parede lateral da estação ferroviária que servia de departamento de dormitório e casa de habitação de um funcionário e lhe produziu uma enorme fenda.

Decorridos quatro anos iniciaram-se os trabalhos para a sua reparação, tendo as obras pouco tempo depois parado sem que o rombo ficasse tapado.

Um ano passa sobre o começo do restauro da parede e tudo se encontra na mesma. Entremetidos, ficavam no local os andaimes que mantêm na sua parte cimeira umas grandes pedras de cantaria, que, com a possível degradação daquela estrutura constituída por tubos pode constituir perigo de queda, devido ao seu grande peso.

Como nem tudo é mau por aquela Estação, o jardim que se encontra ao lado da gare todo florido, bem tratado, dando um aspecto de zelo e gosto, e regista-se até, o promenor de na

verdura se encontrar escrito — Cantanhede — a revelar bem trabalho e intuição de quem trata aquele pequeno jardim. É uma faceta que temos que dizer: em nenhum outro jardim publico da vila se encontra esse trabalho identificado da terra.

PROMOÇÕES DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Numa sessão solene efectuada no salão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, efectuou-se a promoção de diversos elementos dos quadros da corporação, tendo sido alcançados 17 aspirantes ao posto de bombeiros de 3.ª classe: 7 ao quadro de 3.ª e 2.ª classe; 3 de 2.ª à 1.ª classe, enquanto de subchefe passou a chefe o bombeiro Eduardo Martins Gaspar. Foram vinte e oito promoções a revelar a atenção do comando da corporação para com os seus homens do corpo activo, e as mesmas

foram sancionadas pelo Inspector Regional dos Bombeiros do Centro.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Assembleia Geral, eng.º San Miguel Bento, rodeado pelo comandante da corporação Joaquim Xavier e sua esposa, o presidente da direcção Jorge de Figueiredo e outros elementos de órgãos sociais da mesma Associação e alguns associados, tendo alguns usado da palavra, durante a entrega das insígnias aos bombeiros promovidos.

Ao acto, que foi praticamente privado, assistiram as outras unidades ao serviço da corporação, dentre eles o comandante adjunto António Eva e outros bombeiros galardoados.

É sempre altamente significativa a cerimónia de promoção, como maneira de incutir no espírito dos «soldados do bem» aquela chama cada vez maior em servir o voluntariado. Joaquim Xavier — com 50 anos de bombeiro — e exercendo a

sua missão de comando, sempre esteve atento a estas escaladas que são da praxe e dos regulamentos que regem os próprios bombeiros — como grande corpo da sociedade humana.

O «CANCIONEIRO DE CANTANHEDE» EM BELAS

A visita última do Grupo Folclórico de Belas — representante da região — saloia — ultimamente feita a Cantanhede por ocasião do VII Festival de Folclore «Região da Gândara» — originou o intercâmbio, muito característico entre ranchos desta cultura popular — da ida do Grupo Folclórico «Cancioneiro de Cantanhede» a Belas, participando num festival que decorreu com muito entusiasmo e foi uma bela expressão de mais uma jornada de folclore. Entretanto, o grupo cantanhedense prepara-se para cumprir mais contratos até ao final da época.

Licínio Alves

Obras a Concurso na Região das Beiras

A Universidade de Aveiro abriu concurso para o fornecimento e montagem de equipamento de informática, para o Centro de Informática daquela Universidade.

O Centro Hospitalar Aveiro-Sul abriu concurso público para o fornecimento de medicamentos, material de pensos e outros produtos hospitalares.

Também o Centro Hospitalar de Coimbra abriu dois concursos. O primeiro para o fornecimento de uma incubadora; o segundo para o fornecimento de equipamento de informática.

A construção da rede de águas e rede de esgotos a Oliveira de Barreiros (Viseu), concorreram seis empresas. A proposta mais alta foi de «Custódio dos Santos Guerra & Filhos, Ld.ª», com 28.848 contos e a mais baixa de «Artur Abrantes», com 20.564.

As obras de conservação da Escola Preparatória de S. João da Madeira concorreram oito empresas, tendo sido três excluídas. Das restantes a proposta mais elevada foi da «Construções e Reparações Urbanas, Ld.ª», com 13.678 contos e a mais baixa de «Cipriano Pereira de Carvalho & Filho, Ld.ª», com 9.118 contos.

ADJUDICAÇÕES

A execução de abastecimento de água às freguesias de Cordinhã e Ourentã (2.ª fase) — rede de distribuição de Cordinhã — Cantanhede — foi adjudicada a «Irmãos Louro, Ld.ª», por 5.124 contos.

O fornecimento de uma viatura com caixa aberta de madeira (5.500 kg) à Câmara Municipal de Leiria foi adjudicada a «José Oliveira & Sousa, Ld.ª», por 1.365 contos.

LEONOR BELEZA ESTEVE PRESENTE

Inauguradas as novas instalações no Núcleo de Viseu da APPC

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral — a comemorar os seus 25 anos de existência — no encerramento do I Acampamento Internacional de Deficientes levado a efeito na Quinta de Belém em Vildemoinhos, inaugurou, com a presença da secretária de Estado da Segurança Social, dr.^a Leonor Beleza, as suas novas instalações que entrarão em funcionamento a partir da segunda semana de Setembro.

Esta inauguração foi marcada por cerimónia simples, em que usaram da palavra o dr. José Augusto Pereira, responsável pelo Núcleo de Viseu da APPC, que historiou a vida deste núcleo nestes seus três anos de vida e agradeceu a presença daquele membro do Governo e das outras entidades presentes, entre as quais se destacavam, o bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, o provedor da Misericórdia, eng.^o Engrácia Carrilho e o governador civil.

Por seu turno, o presidente nacional da Associação Portuguesa de Deficientes, arquitecto Palma de Melo, pediu, ao usar da palavra, à secretária de Estado, ao Governo, para não se alhearem da sua função de apoio em subsídios às Associações, nomeadamente quando se trata de apoios a deficientes adultos.

O dr. Manuel João Leitão, presidente do Centro Regional de Segurança Social de Viseu, disse, numa breve intervenção que «foi extremamente fácil para o Centro de Segurança Social apoiar e subsidiar a obra inaugurada, uma vez que foi o

primeiro caso que lhe apareceu no distrito de Viseu».

Quanto ao governador civil, Alvaro de Figueiredo, a sua intervenção teve, como finalidade ler um telex do secretário de Estado das Comunicações, dr. Raul Junqueiro, em que este justificava a sua ausência, mas prometia a entrega ao Núcleo Regional de Viseu da APPC, de um Centro de Informática para jovens.

Leonor Beleza fez, por último, uma síntese do que foi feito em prol desta estrutura, focando a importância da APPC em Viseu, através da sua nova sede, o que significou a realização do I Acampamento Internacional de Deficientes e o papel que, sem paternalismos, assume a Secretaria de Estado da Segurança Social, particularmente a este nível de deficientes. Manifestou ainda a sua preocupação quanto ao que irá acontecer aos jovens a partir de uma certa idade e, em resposta ao presidente da Direcção Nacional da APPC, disse «que o Estado não pode gerir as instituições. Tem é que

haver um esforço colectivo entre as instituições e o Estado».

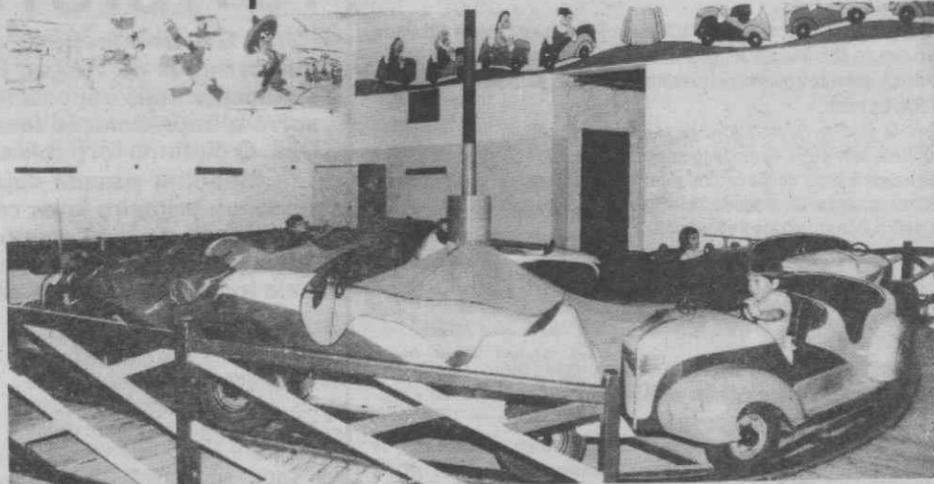
Quanto às novas instalações do Núcleo de Viseu da APPC, refira-se que se encontra ainda em construção um lar para recepção de pais e acompanhantes de deficientes, para o qual existe já um subsídio de 7.500 contos.

Também a Misericórdia de Viseu, instituição que cedeu os terrenos da Quinta de Belém, possui também em construção, junto do edifício agora inaugurado, um jardim infantil para crianças normais, cuja intenção é a de possibilitar o convívio e a integração com os deficientes.

Esta inauguração das novas instalações da APPC de Viseu e o encerramento do I Acampamento Internacional de Deficientes, culminou com um autêntico «arraial» à boa maneira beirã, a que não faltou o bom vinho, as sardinhas assadas e a broa, tudo isto em pleno acampamento.

Grupos folclóricos (entre eles os «Pauliteiros» de Abraveses e o R.F. de Passos de Silgueiros) e um conjunto de fados, associaram-se à festa a que assistiram também centenas de populares, fazendo vibrar à sua maneira e em espectáculo bonito de se ver (e para meditar...) as dezenas de deficientes, que desta forma se despediram com visível saudade, mas bem mais entusiasmados, para a vida difícil e quantas vezes incompreendida, que vão continuar a viver.

Reino da pequenada condenado ao desaparecimento?



Um aspecto da velha mas atraente «Pista de Automóveis» do Parque de Diversões da Rua Cândido dos Reis.

Várias gerações guardam gratas e saudosas recordações do Centro de Diversões, em pleno Bairro Novo, no coração da Figueira da Foz, a dois passos do velho, mas sempre apetecido «picadeiro».

Este Parque, também ele sofreu as vicissitudes da evolução dos tempos e hoje ou se adapta às novas «velocidades» ou corre o risco de encerrar. E o mais grave é que é mesmo na sua parte mais saudável.

Com efeito no mencionado Parque, para além da pista de automóveis (carrocel) existe ainda uma sala com as irritantes máquinas de jogos electrónicos.

Como se observa no foto, os automóveis da pista (carrocel) possuem, de facto «modelos» bastante antiquados, dos anos 40, e neste momento já só com adaptações e improvisos os «bóides» conseguem manter-se em «prova». Porém, não

é difícil prever que, face às dificuldades de manutenção, eles tenham que encostar às «boxes» numa assistência pouco agradável.

O provável encerramento deste sector do Parque de Diversões, além de roubar uma salutar distração das crianças (e saboroso descanso dos pais) fecha ainda uma porta para um passado do qual a Figueira da Foz deve sentir justificado orgulho.

AINDA NÃO APARECEU O CORPO DE UMA DAS CRIANÇAS VÍTIMA DA TRAGÉDIA DA PRAIA DO CABEDELLO

Como referimos na nossa edição de ontem, no passado domingo à tarde, ocorreu uma tragédia na praia do Cabedello (mais propriamente na zona da Gala) e que envolveu um grupo de crianças utentes da Colónia Balnear Bissaya Barreto.

Na ocasião foi possível, como

também referimos, salvar um dos pequenitos, o Rui Filipe Porto Ferreira, de 8 anos, natural de Sines. Todavia, o seu irmão Daniel, talvez pela sua tenra idade, 6 anos, pereceu por afogamento.

Sorte idêntica teve também o Nuno Alberto Esteves da Silva, de

9 anos, como os seus companheiros de infortúnio também natural de Sines.

O seu corpo foi arrastado pelo mar e apesar de todas as buscas então efectuadas, pelos bombeiros e pessoal da capitania, não apareceu, o mesmo sucedendo ainda ontem à tarde.

Decisões do Tribunal da Relação de Coimbra

SECÇÃO SOCIAL

CAUSAS JULGADAS EM 9 DE JULHO DE 1985

Rec. Penal n.º 34.259 — **Covilhã** — António Vaz Salvador & Filhos, Ld.^a com o M.^o P.^o — Provido em parte.

Apelação n.º 34.157 — **Alcanena** — Coelho & Imão, Ld.^a com Feliciano Manuel Gomes António — Confirmada.

Apelação n.º 34.403 — **Aveiro** — Maria de Fátima Pedrógão Amador com SENTEL-Sociedade de Empreendimentos Industriais, Ld.^a — Confirmada.

SECÇÃO CÍVEL

CAUSAS JULGADAS EM 9 DE JULHO DE 1985

Reclamação n.º 14.457-A — **Relação** — Joaquim da Silva e mulher com Joaquim Maria Reis e mulher — Mantido o despacho.

Agravo n.º 14.893 — **Fundão** — 2.^a Secção — José dos Santos Oliveira Ribeiro com ETRA-Empresa de Turismo e Transportes SARL — Negado provimento.

Agravo n.º 14.923 — **Pombal** — 2.^a Juízo, 2.^a Secção — Elsa Maria dos Santos Oliveira com Banco Fonseca & Burnay EP — Negado provimento.

Apelação n.º 14.496 — **Guarda** — 2.^a Secção —

Acácio André e mulher com António Inês Amaro e mulher — Confirmada.

Agravo n.º 14.960 — **Gouveia** — Alzira Adelaide Monteiro Rodrigues dos Santos Costa e marido com Jorge da Costa e Almeida Gomes Nogueira, Filhos, Ld.^a — Negado provimento.

Rev. Sent. Est. n.º 14.211 — **Relação** — Olívia Maria Cordeiro Soares Patrício com Joaquim Pereira Marques da Silva — Concedida a revisão.

Apelação n.º 14.844 — **Coimbra** — 2.^a Juízo, 2.^a Secção — Mário Simões Francisco e mulher com João de Oliveira Bizarro e marido — Decidiu-se conhecer do objecto do recurso.

Apelação n.º 14.671 — **Marinha Grande** — 2.^a Secção — Alfredo Pereira Brites e mulher com MARIMOLDES-Sociedade Marinhense de Moldes, Ld.^a — Confirmada.

Apelação n.º 14.241 — **Condeixa-a-Nova** — MACIE-Mutuelle Assurance des Commerçants et Industriels de France com -A Social- Companhia Portuguesa de Seguros, SARL — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.835 — **Coimbra** — 4.^a Juízo, 1.^a Secção — Banco Totta & Aço- res EP com Ivo Lopes Branco e mulher — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.651 — **Pombal** — 2.^a Secção — Aliança Seguradora EP com Brito &

Passos, Ld.^a — Confirmada.

Apelação n.º 14.781 — **Coimbra** — 3.^a Juízo, 2.^a Secção — O M.^o P.^o representando a Direcção dos Serviços Regionais da Hidráulica do Mondego com Manuel Lopes Rasteiro e mulher — Confirmada.

Apelação n.º 14.380 — **Pinhel** — Domingos Martins Bernardo Marujo e mulher com Lourenço Matias Ramalho e mulher — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.576 — **Coimbra** — 4.^a Juízo, 2.^a Secção — Banco Pinto & Sotto Mayor EP com José Ferreira Domingos — Revogada.

Agravo n.º 14.699 — **Fornos de Algodres** — Maria da Conceição da Fonseca com Leónia da Costa Matos e marido — Provido.

Apelação n.º 14.642 — **Coimbra** — 3.^a Juízo, 1.^a Secção — OCEM Portugal-Aparelhagem Electrónica para Uso Medicinal, Ld.^a com Universidade de Coimbra e M.^o P.^o — Revogada em parte.

Agravo n.º 14.909 — **Idanha-a-Nova** — 1.^a Secção — Joaquim Rodrigues Carchena e outros — Negado provimento.

Apelação n.º 14.601 — **Albergaria-a-Velha** — 1.^a Secção — Manuel Fernandes da Fonseca e mulher com Mário Ferreira de Pinho, mulher e outra — Confirmada.

Apelação n.º 14.71 — **Coimbra** — 1.^a Juízo, 1.^a Secção — Carlos Ferreira da Silva com Companhia de Seguros -Bonança EP — Confirmada.

Habilitação n.º 14.233 A — **Relação** — José Lourenço de Oliveira e outro com António

Mota Dias e mulher — Julgada a habilitação.

Apelação n.º 14.636 — **Coimbra** — 3.^a Juízo, 1.^a Secção — Arlindo Simões Marceneiro e mulher com Emília da Costa Melo e outros — Adiada.

Apelação n.º 14.695 — **Leiria** — 1.^a Juízo, 2.^a Secção — Câmara Municipal de Leiria com Maria Benedita de Oriol Pena Condes Cabedo e Sociedade Agrícola São Venâncio, Ld.^a — Confirmada.

Apelação n.º 14.691 — **Torres Novas** — 2.^a Secção — António da Piedade Costa com Destilação Vinícola Torrense, Ld.^a — Anulado o julgamento.

Apelação n.º 14.743 — **Penamacor** — José da Costa Azinheiro e mulher com Fancisco da Cruz Monteiro — Confirmada.

Apelação n.º 14.570 — **Mangualde** — 1.^a Secção — Manuel da Siva Laires e Olívia de Jesus Costa com -Comércio e Indústrias- EP — Confirmada.

Apelação n.º 14.687 — **Leiria** — 1.^a Juízo, 1.^a Secção — Pedro Alexandrino Constantino Gonçalves e outros com dr. Manuel Gonçalves Góis — Confirmada.

Apelação n.º 14.712 — **Coimbra** — 2.^a Juízo, 1.^a Secção — Armando Rui Borges Matias Pedrosa Lima e mulher com António Paulo de Almeida Santos Cardoso — Confirmada.

Agravo n.º 15.019 — **Sátão** — Afonso da Costa Figueiredo com Augusto Lopes e mulher — Provido.

Agravo n.º 14.863 — **Vagos**

— 1.^a Secção — Alberto Ferreira Henriques e mulher com João Batista Mendes — Provido.

Apelação n.º 14.407 — **Albergaria-a-Velha** — 1.^a Secção — Anibal Félix Monteiro Ramalho com «Aliança Seguradora EP», Isaltina Martins Tavares e outros — Confirmada.

Apelação n.º 14.612 — **Golegã** — 2.^a Secção — Manuel Nunes de Oliveira com Albertina dos Santos Alves Rodrigues — Adiada.

Apelação n.º 14.626 — **Souza-Fernando-Mendes**

SECÇÃO CRIMINAL

CAUSAS JULGADAS EM 10 DE JULHO DE 1985

Rec. Penal n.º 34.420 — **Covilhã** — Belmiro Manuel Rogério Esteves com M.^o P.^o — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.455 — **Santa Comba Dão** — Manuel da Cunha Andrade com o M.^o P.^o e Maria de Lurdes Mendes Cravo — Provido.

Rec. Penal n.º 34.509 — **Celorigo da Beira** — António Marques Magalhães e mulher com o M.^o P.^o e Maria de Lurdes Cardoso — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.457 — **Figueira de Castelo Rodrigo** — Mateus Nunes e César dos Anjos Paiva da Fonseca com o M.^o P.^o e Francisco Jorge — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.465 — **Santa Comba Dão** — O M.^o P.^o com Incertos — Provido.

Rec. Penal n.º 34.416 —

Coimbra — Carlos Alberto Bento e outros com o M.^o P.^o, José Augusto Marques de Oliveira e outros — Provido em parte.

Rec. Penal n.º 34.539 — **Figueira da Foz** — O M.^o P.^o e Gabriel Marques com Incertos — Negado provimento aos recursos.

Rec. Penal n.º 34.371 — **Montemor-o-Velho** — Mário dos Santos Tinoco Santana com o M.^o P.^o e Nelson Nunes Martinho — Provido em parte.

Rec. Penal n.º 34.513 — **Celorigo da Beira** — O M.^o P.^o com Manuel António Simão e Simão Joaquim Serrano Peixoto — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 33.859 — **Anadia** — Rosa Laranjo Pinhal Ribeiro e outro com o M.^o P.^o — Mantido o despacho do Relator.

Rec. Penal n.º 34.112 — **Golegã** — António Abílio de Jesus Nunes e outros com Joaquim da Silva Casaca e o M.^o P.^o — Provido em parte.

Rec. Penal n.º 34.297 — **Aveiro** — O M.^o P.^o com Américo de Jesus Rodrigues — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.327 — **Cantanhede** — José Luis Fernandes Pisco com o M.^o P.^o e Noémia Martins Sivestre — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.464 — **Figueira da Foz** — João Alvaro dos Santos Jorge com o M.^o P.^o — Não se conheceu do recurso.

Rec. Penal n.º 34.510 — **Figueira da Foz** — Júlio da Silva Mouco com o M.^o P.^o e Agostinho da Graça — Decidiu-se conhecer do recurso.

PELO PAÍS

EXERCÍCIO MILITAR «VIRIATO 85»

O exercício militar «Viriato 85» está a decorrer desde domingo na área de Lamego, envolvendo mais de um milhar de soldados do Centro de Instrução de Operações Especiais e do Regimento de Infantaria de Vila Real.

O exercício abrange as regiões de Penude, Tarouca e Goujim e termina no próximo dia 18, com uma demonstração na Barragem do Rio Varosa, durante a qual serão executadas técnicas de montanhismo e um golpe de mão.

O Centro de Instrução de Operações Especiais de Lamego foi fundado em 1964, foi extinto após o 25 de Abril de 1974, em 1977 passou a Escola de Sargentos e em 1982 voltou à sua vocação inicial com recriação da unidade de «Operações Especiais», disposta de 1.100 quilómetros quadrados.

GELADOS: O MENOR CONSUMO DA EUROPA É PORTUGUÊS

Portugal é o País da Europa onde se regista menor consumo de gelados, embora nos últimos anos se verifique um aumento considerável na sua procura.

Ao contrário dos restantes países europeus, o consumo de gelados em Portugal tem características essencialmente sazonais e a sua produção está centrada nos grandes centros populacionais e zonas litorais.

Segundo o Instituto de Defesa do Consumidor consome-se em Portugal cerca de 1,4 litros de gelado «per capita» valor bastante inferior ao que se regista nos restantes países europeus (18 litros na Suécia, 12 Alemanha Federal, 6 na Itália e 2,8 na Espanha).

A produção caracteriza-se pela existência de um reduzido número de empresas de tecnologia desenvolvida e um grande número de empresas de pequena dimensão com uma laboração semi-automática ou de exploração familiar.

OBRIGAÇÕES R.N. ESGOTARAM EM POUCAS HORAS

Os dois milhões de contos de obrigações lançados ontem pela Rodoviária Nacional esgotaram ao fim de algumas horas — sobremos junto da instituição que liderou o processo.

Os dois milhões de obrigações, no valor de mil escudos cada, foram lançados pela RN aos balcões dos seguintes Bancos: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Banco Português do Atlântico, União de Bancos Portugueses e Banco Nacional Ultramarino, sendo a operação liderada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pela CIFS — Companhia de Investigações e Serviços Financeiros, SARL.

As obrigações, que poderiam ser subscritas até sexta-feira, «foram tomadas logo nas primeiras horas» — disse um informador da CIFS.

As obrigações têm uma taxa de juro efectiva de 28,91 por cento e os seus rendimentos estão isentos de impostos complementar e de capitais.

A subscrição não estava sujeita a rateio e, segundo o informador, mais de 50 por cento das obrigações destinaram-se à toma directa por parte do público, enquanto as restantes eram à partida subscritas por instituições de crédito e financeiras.

Esta rápida toma das obrigações da RN insere-se numa tendência até agora comum para um tipo de operação financeira que, segundo o informador, reflecte «a avidez de aplicação por parte dos aforradores particulares».

DROGA — REQUISICÃO ESPECIAL SÓ EM 1986

A necessidade de uma requisicão especial para o consumo clínico de psicotrópicos vai entrar em funcionamento apenas em meados de 1986 — disse ontem o director do Gabinete de Profilaxia da Droga.

«O controlo do receituário médico para o uso das drogas lícitas segundo as convenções internacionais sobre os psicotrópicos está regulamentado desde Setembro de 1984 mas só agora é que foi possível fazer reunir um grupo de trabalho entre este gabinete e a Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos» — disse o director do Gabinete.

Segundo o mesmo responsável não vai ser materialmente possível implementar a introdução da lei até ao fim do ano conforme o decreto de Setembro de 1984 em virtude de haver ainda necessidade de informatizar os serviços.

O director do Gabinete de Profilaxia da Droga referiu que a lei sobre as requisições especiais não são situações novas uma vez que o mesmo se passa já com outros medicamentos do tipo psicotrópico ou drogas lícitas normalmente usadas na medicação clínica.

THOMSON QUER COMPRAR STANDARD

A ITT americana e a Alcatel-Thomson estão a negociar um acordo sobre a eventual aquisição da Standard Eléctrica Portuguesa pela empresa francesa.

Uma fonte empresarial disse à NP que «as negociações estão a decorrer em Bruxelas mas não existem ainda dados conclusivos uma vez que se registaram na semana transacta alterações de vulto ao nível da direcção da multinacional americana».

O novo presidente da ITT é E.M. Carpenter, que substituiu Daniel Araskog tendo sido também nomeados dois novos vice-presidentes: D.C. Thomas e M.C. Woodward Júnior.

As modificações na ITT resultam de confrontações entre dois dos mais importantes grupos accionistas da multinacional.

As negociações entre a Alcatel-Thomson e a ITT tiveram por base a recente decisão do Governo português em escolher a Siemens e a Alcatel-Thomson como as duas futuras empresas fornecedoras das centrais públicas de comutação digital, para a rede telefónica nacional.

A Siemens fez já um acordo de fabrico com Centrel, e a Alcatel-Thomson terá de fazê-lo com a Standard Eléctrica ou numa outra hipótese adquirir a unidade subsidiária da ITT.

PUBLICADA A REESTRUTURAÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA

Lisboa tem mais de 100 mil funcionários

O Governo acaba de aprovar a reestruturação das carreiras da Função Pública, mas segundo os sindicatos mais importantes do sector isso não resolve a impreparação face ao choque da adesão à CEE. O diploma foi publicado ontem no «D.R.».

Máquina pesada cuja produção está relacionada em primeiro lugar com o grau de intervenção do Estado na vida económica e social do País as suas estruturas apresentam brechas que começam pela formação dos seus componentes.

Um dos sindicatos do sector já divulgou que seis por cento dos funcionários públicos são analfabetos e 50 por cento possui como habilitações a escolaridade obrigatória.

Com o leque salarial mais apertado da Europa; níveis salariais definidos pelas letras do alfabeto de «A» a «U», os dirigentes sindicais da classe há muito que pediam uma reestruturação de carreiras que o Governo visa encetar a partir do Decreto-Lei aprovado na semana passada em Conselho de Ministros.

Segundo disse à NP um dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública o principal problema da adesão de Portugal à Comunidade nesta área reside na impreparação decorrente de uma deficiente formação profissional.

Carlos Mamede indicou que a Administração Pública desconhece os principais pormenores da adesão e que o tema CEE continua a ser uma incógnita para os trabalhadores e dirigentes do sector.

O sindicalista afirmou que as diferenças podem ser encaradas como um desafio, mas adiantou que aceitar um desafio sem a preparação adequada pode resultar num desastre.

CONSEQUÊNCIAS DA INSTABILIDADE GOVERNATIVA

Mamede apontou que os funcionários públicos portugueses na CEE deveriam estar preparados para defender os interesses nacionais nomeadamente no que toca às candidaturas para os diferentes fundos de apoio.

Na sua opinião não existem trabalhadores demais na Função Pública, mas sim uma má distribuição de efectivos.

Como causas do deficiente funcionamento do sector Carlos Mamede apontou a inexistência de objectivos dos serviços derivada das alterações que estes sofrem cada vez que mudam os sucessivos Governos.

A instabilidade organizativa do sector, segundo o sindicalista, passa também por problemas relacionados com o leque salarial e a lentidão com que se progride nas carreiras do funcionalismo público.

A inexistência de uma gestão eficiente da Função Pública acarreta entre outros problemas uma grande fuga de técnicos que segundo Mamede se passam para o sector privado onde podem usufruir melhores condições de trabalho e salários

mais elevados.

Segundo o sindicalista os técnicos mais qualificados do funcionalismo público auferem salários equivalentes a um técnico médio do sector privado, o que entre outros pontos acarreta a desmotivação profissional.

Referindo-se em entrevista à NP ao novo documento de reestruturação das carreiras da Função Pública Carlos Mamede afirmou que o Decreto-Lei não resolve os problemas do sector, porque entre outras razões mantém o regime geral existente.

Mamede afirmou que a semelhança do documento regulador anterior mantém-se numa divisão de carreiras em quatro grandes escalões de habilitações literárias.

O documento cria novas categorias de topo, mas constitui apenas um remendo à legislação anteriormente existente, afirmou.

A Função Pública é a maior máquina administrativa do País e emprega 10,2 por cento da população activa civil.

OS MINISTÉRIOS COM MAIS GENTE

Os departamentos da Administração Central que ocupam maior número de efectivos são o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde que conjuntamente detêm mais de metade do pessoal do sector (55,8 por cento).

Tanto na Administração Central como na Local a maior percentagem dos trabalhadores pertence aos quadros aprovados por Lei, embora o peso relativo do pessoal além do quadro seja maior nas autarquias do que nos serviços e organismos afec-

tos à Administração Central.

A distribuição geográfica dos efectivos da Administração Pública revela em Portugal Continental uma especial incidência nas zonas do Litoral e Algarve, deixando mais despovoada uma faixa que vem de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança e desce pela Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja.

É em Lisboa que se concentra o maior contingente de funcionários públicos (mais de cem mil), seguindo-se o Porto e as regiões de Braga, Aveiro e Setúbal.

Com um universo quase estável até 1968 a Função Pública registou desde então e até 1983 alterações inevitáveis que lhe imprimiram uma taxa de crescimento médio anual da ordem dos 6,9 por cento e que totalizou 95 por cento.

Segundo os últimos números apurados para esta área existem para o conjunto do Continente 456,1 efectivos da Administração Pública por cada 10 mil habitantes, 15,9 por cento do total de trabalhadores por conta de outrem.

Enquanto em Portugal o lugar comum é afirmar-se que os funcionários públicos são «maus e demais», deverá atender-se a uma realidade europeia que contradiz um pouco essa afirmação:

Os últimos números conhecidos dão para Portugal 10,5 por cento de funcionários públicos em relação à população activa, contra 12,5 por cento para Espanha, 14 por cento para França, 18,5 por cento para a Áustria e 29 por cento para a Suécia.

Mudam-se os Governos, mudam-se as vontades, e com a nova crise desenha-se mais um adiamento na reforma estrutural do sector, passo decisivo para uma gestão racional da coisa pública.

Guerra do leite: FENALAC responde a RIBACAL

Os produtores portugueses devem lutar para que o seu leite seja todo ele «especial», com qualidade igual ou superior ao da CEE — disse ontem à NP Fernando Mendonça, presidente da AGROS.

Aquele dirigente cooperativista, que além de presidente da União de Cooperativas de Leite de Entre Douro e Minho — Agros — a maior do País, é também presidente da Fenalac, Federação Nacional das Uniões de Cooperativas de Leite e Lactícios, reagiu assim a posições tomadas públicas por uma cooperativa leiteira do Ribatejo, Ribacal, que se queixa de tanto a Agros como a Fenalac estarem a fazer uma «guerra» contra o leite especial que se produz em Portugal.

«O objectivo de qualquer cooperativista leiteiro é o de melhorar a qualidade do seu leite, para que Portugal possa, nesse sector, resistir às produções excedentárias da Comunidade Económica Europeia» — disse à NP Fernando Mendonça.

O conflito entre a Ribacal e a Fenalac, de que fazem parte a Agros, a Lacticoop e a Ucal, começou há dias, quando a cooperativa leiteira do Ribatejo acusou a federação de estar a tentar «acabar com o leite especial em Portugal», tendo alegadamente feito esforços nesse sentido junto do Governo.

CONDIÇÕES IGUAIS PARA TODOS

«Tudo isso é falso, nunca poderíamos estar contra o leite especial, pois o que na realidade se procura é que todos os produtores tenham garantidas as condições para produzir esse tipo de leite» — disse à NP o dirigente da Fenalac e da Agros.

O leite especial é um tipo de leite com qualidade superior, vende-se fresco e obedece a normas de qualidade que são iguais ou mesmo superiores às actualmente praticadas na CEE.

A Ribacal congrega a maior parte dos produtores desse tipo de leite, que é vendido ao público em sacos de plástico ou, mais modernamente, em embalagens de cartão.

O leite especial em embalagens de cartão é muitas vezes confundido pelo consumidor com o chamado leite de longa duração, ou UHT, mas o primeiro tem uma qualidade substancialmente superior ao segundo.

«Embora a batalha do produtor deva ser a de melhoria de qualidade e rentabilidade, fazendo com que todo o leite português possa ser especial, as cooperativas não podem aceitar e pagar facilmente à lavoura toda a produção de leite especial» — pensa Fernando Mendonça.

«A nossa guerra não é com a Ribacal nem com qualquer outra cooperativa de leite do País. A nossa guerra é pela obtenção de condições iguais para todos» — disse ele.

DIMINUI O CONSUMO DE LEITE

«Se uma cooperativa pagar como leite especial o leite que lhe chega dos seus associados, e se depois não puder comercializar todo esse tipo de leite, vendo-se obrigada a misturá-lo com leite de qualidade inferior, os prejuízos que daí advêm dividem-se por todos os cooperadores, sejam eles ou não produtores de leite especial» — acautela Fernando Mendonça.

«Mas se a Ribacal tem dinheiro e mercado para o seu leite especial, melhor para a cooperativa» — acrescentou o dirigente da Fenalac. «Aguardamos para breve, com muita alegria, a entrada da Ribacal na Fenalac» — frisou.

A Ribacal estava integrada na Ucal, União das Cooperativas Leiteiras da Região de Lisboa. Dadas as dificuldades económicas da União, a Ribacal passou a cooperativa independente, mas deverá ingressar em breve na Federação Nacional.

Segundo Fernando Mendonça, «o consumo de leite diminuiu sensivelmente em Portugal nos últimos anos, devido à crise económica».

Isto, aliado a um aumento da produção, levou a que ultimamente se tenham registado alguns excedentes leiteiros no País, quando anteriormente se tinha de importar grandes quantidades, especialmente no período crítico do Verão.

EM JOGO DUAS CONCEPÇÕES DE AGRICULTURA

«Historicamente, explica Fernando Mendonça, o leite especial, apareceu quando ainda havia períodos de falta nos mercados nacionais, pelo que então não havia dificuldade em vender-se, mas agora, com a situação de excedentes, ou todo o leite melhora a sua qualidade, ou o chamado leite especial não terá probabilidades de sobrevivência no mercado interno» — afiança ele.

Face a esta polémica, e perante acusações mútuas de «desrespeito pelo ideal cooperativo», fica a ideia de que a questão do leite especial não se limita a este sector da produção.

Parecem estar em causa duas concepções de agricultura, uma, para sul, baseada em explorações de média dimensão, e outra, para norte do País, baseada no esforço de dar a pequenas unidades agrícolas, por si só inviáveis, uma oportunidade de sobrevivência face à integração na CEE.

Se o movimento cooperativo conseguir condicionar os interesses legítimos destes dois tipos de agricultura, Portugal terá ganho uma difícil batalha e uma «reforma agrícola» não-política terá dado os seus frutos.

RESCALDO DOS INCIDENTES DE BRUXELAS

Vice-Primeiro - Ministro belga demitiu-se

O vice-Primeiro-Ministro e ministro belga da Justiça, Jean Gol, apresentou ontem a sua demissão do Governo de coligação de centro-direita do Primeiro-Ministro, Wilfried Martens, anunciou a Agência Noticiosa da Bélgica, Belga.

A decisão seguiu-se a um agitado debate parlamentar durante o fim-de-semana, no qual o Partido Liberal Francófono (PRL) de Gol, exigiu mas não obteve a demissão do ministro do Interior, Charles-Ferdinand Nothomb, em relação com os acontecimentos no final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, em 29 de Maio, nos quais morreram 38 pessoas.

Um debate parlamentar acerca da responsabilidade das forças policiais belgas e do ministro do Interior em não terem previsto e evitado os motins de 29 de Maio, no Estádio de Futebol de Bruxelas, terminou no sábado com a aprovação de um voto de

confiança no Governo, depois de Nothomb se ter recusado a demitir.

Charles-Ferdinand Nothomb afirmou perante o Parlamento que não tinha qualquer tipo de responsabilidade nos acontecimentos dramáticos.

«O que aconteceu no Par-

lamento, no sábado, é horrível», escreveu Gol numa carta em que apresentou a sua demissão ao Primeiro-Ministro Martens.

A maioria dos conservadores pretendia que Nothomb se demitisse, mas Martens apoiou o seu ministro do Interior até ao fim e colocou em causa a totalidade do Governo, forçando os conservadores rebeldes a salvarem o gabinete ameaçado.

O voto de confiança foi aprovado por 109 votos contra três e quatro abstenções, tendo a maior parte da oposição abandonado a Câmara em protesto.

«O Estado, a autoridade, foram seriamente prejudica-

dos por uma recusa em aceitar responsabilidades, que infelizmente tem caracterizado o Estado belga por muitos anos e que não tenho parado de denunciar», escreveu Gol na carta a Martens.

«NÃO POSSO SUPORTAR ESTA SITUAÇÃO»

«A recusa injustificada do ministro do Interior em assumir as suas responsabilidades políticas, a obstinação de alguns grupos da maioria em transformarem num problema governamental a responsabilidade individual de um ministro forçaram membros do meu partido a pre-

ferirem a sobrevivência do Governo à clara expressão das suas consciências», acrescentou Gol.

«Para alguns deles, entre os quais se encontram homens de extrema nobreza, tratou-se de uma opção agonizante e atroz», escreveu o vice-Primeiro-Ministro demissionário.

«Não posso suportar esta situação», afirmou Gol, «nem as insinuações de alguns jornais que são incapazes de alguma vez imaginarem os políticos a agirem sem motivações políticas».

«Por isso, decidi pedir-lhe que entregue a minha demissão ao Rei», conclui Go.

«Ninguém é insubstituível. Para mim, a ideia que tenho do meu dever e a ideia que tenho do nosso Governo são insubstituíveis».

Gol tem sido o principal vice-Primeiro-Ministro do Governo de Martens, que se formou há cerca de três anos e meio, o maior mandato de qualquer gabinete belga desde os anos 60.

Um dos quatro membros do Governo que pertence ao PRL, Gol desempenhou funções de Primeiro-Ministro em exercício durante várias semanas em 1983, depois de Martens, um cristão-democrata flamengo, ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

«Live Aid»: 12 milhões de contos

A BBC anunciou ontem que os fundos da gigantesca cadeia de solidariedade suscitada pelo espectáculo «Live Aid» atingiram já os 12 milhões de contos.

O irlandês Bob Geldof, 32 anos, líder dos «Boomtown Rats» e organizador do maior concerto de «rock» da história da música, foi entretanto nomeado para o Prémio Nobel da Paz pelo Parlamento norueguês.

O Primeiro-Ministro da Irlanda garantiu também que o seu Governo vai formalizar oficialmente o pedido de atribuição do Nobel da Paz a Bob Geldof.

No Parlamento britânico, o deputado trabalhista Tom Torney já tinha anunciado a intenção de propor na Câmara dos Comuns a candidatura de Geldof.

«A campanha de Bob Geldof foi um êxito onde os burocratas falharam», disse Torney.

O circunspecto «Times», de Londres, escrevia ontem: «O extraordinário sucesso da mistura do charme do espectáculo e da tecnologia mais avançada com o idealismo popular abriu agora uma nova campanha internacional a favor do Nobel da Paz para Bob Geldof».

O «Daily Star», também de Londres, propõe que Geldof seja con-

decorado pela Rainha. Igual proposta é feita pelo «Sun».

Margaret Thatcher escreveu a Bob Geldof: «O seu esforço foi um exemplo para a juventude deste país e do mundo».

Respondeu Geldof que «o esforço não terminou ainda e que os Governos deveriam também fazer qualquer coisa».

O responsável financeiro, pelo «Live Aid», Philip Rusted, disse que a primeira ajuda deverá chegar dentro de seis semanas às regiões famintas de África.

Afirmou também que demorará ainda algum tempo a contabilizar todas as receitas provenientes de todo o mundo. Anunciou que vai brevemente ao Sudão estudar as necessidades locais com as autoridades encarregues do auxílio oficial.

«Quanto mais cedo pudermos ajudar, menos pessoas morrerão», afirmou, revelando que os fundos vão para o Sudão, Etiópia e para a região subsaariana.

Disse que as prioridades seriam centralizadas na tecnologia de irrigação, agricultura e colheitas aproveitando as recentes chuvas na região.

Geldof disse que o «Live Aid» poderá financiar projectos de desenvolvimento e não apenas resolver crises localizadas.

«Com os concertos tentamos manter vivos os famintos. Agora vamos dar-lhes uma vida», afirmou Bob Geldof, o pai da ideia do projecto gigantesco de ajuda a África tornado realidade este fim-de-semana com o monumental concerto Londres-Filadélfia visto por dois mil milhões de

pessoas em 160 países, através de um complexo sistema de televisão.

O MUNDO RESPONDEU

«Hello World» proclamou o «Live Aid», e o mundo respondeu com «gusto», escrevia ontem o correspondente da Agência NP em Londres, Marcus Eliason.

De Austrália à Irlanda, do Japão ao Canadá, dois mil milhões de pessoas — mais de um terço do Planeta — viram parte ou todo o concerto de «rock» transcontinental a favor das vítimas da fome em África.

Telefonaram ou mandaram pelo correio os seus dólares, libras, ienes, liras, dinares e florins numa torrente que já atingiu os 12 milhões de contos.

«A melhor hora do 'rock'», intitula ontem o «Mail» de Londres.

Por causa da diferença horária, espectadores do Hemisfério Ocidental estiveram até de madrugada para apanhar o grande final do Estádio de Filadélfia com a «multidão» de artistas a cantar «We Are the World».

Os jornais de ontem em todo o mundo dedicaram as suas primeiras páginas ao «Live Aid» relegando para segundo plano a doença do Presidente norte-americano, Ronald Reagan.

O jornal jugoslavo «Vecerne Novosti» publica a foto de uma piscina praticamente vazia para ilustrar a vigília que os jugoslavos fizeram defronte da televisão. Outra fotografia, mostra uma família diante de um receptor.

Em Itália, alguns jornais lamen-

tam que músicos do país não tivessem participado no acontecimento como reconhecimento da ajuda que a Itália tem dado aos povos de África.

A televisão sueca foi criticada por não ter uma linha telefónica que aceitasse as ofertas dos jovens suecos.

Em Hamburgo, na Alemanha Federal, o concerto foi projectado num ecrã gigante e em Munique, Mike Roth, 22 anos, e a mãe, de 43, compraram 20 garrafas de champagne e convidaram os amigos para uma vigília de 16 horas diante da televisão.

Em Inglaterra, o «Times» e o «Observer» citaram Shakespeare: «Se a música for o alimento da vida, toquem...».

Na Irlanda, país natal de Bob Geldof, o organizador do concerto, a população (3 milhões e meio de pessoas) arranhou três milhões de libras irlandesas.

O Governo irlandês doou 250 mil dólares em reconhecimento dos donativos da população.

Mas nem toda a gente foi «tocada» pelo «Live Aid». Na Índia, o acontecimento foi pouco noticiado e em Israel a televisão não quis dar os 10 mil dólares para a transmissão.

No Médio Oriente o Governo do Dubai, ofereceu milhão e meio de dólares e em Moscovo, o grupo de rock «Autograf» participou num concerto seleccionado para 200 pessoas.

O concerto não foi transmitido em directo, para a União Soviética, mas foi visto nas fronteiras com a Fin-



«LIVE AID» — Terminou o maior concerto de «rock» do mundo, realizado a favor das vítimas da fome em África, e de que vemos uma imagem (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro») protagonizada pelo «stone» Mick Jagger e pela sempre irresistível Tina Turner. No fim foi a apoteose com todos os artistas cantando «We are the world». De facto, solidariedade humana não é palavra vã!

lândia e outros países limítrofes.

A resposta de África, o principal destinatário do concerto, não é ainda conhecida na sua totalidade.

O maior jornal do Quênia publicou uma foto na primeira página e a

televisão deu uma hora do concerto.

A Austrália teve o seu próprio concerto, uma maratona de seis horas, e transmitiu também em directo todo o espectáculo de Londres e Filadélfia.

DESEMPREGO AUMENTA EM FRANÇA

A França deverá registar nos próximos cinco anos um crescimento económico lento, mas o desemprego irá aumentar, refere o Instituto Nacional de Estatística.

O estudo refere que o Produto Interno Bruto crescerá cerca de 2,5 por cento ao ano até 1990, aproximando-se assim dos países industrializados para os quais se prevê um crescimento de 2,6 por cento.

Por outro lado, o desemprego continuará a aumentar atingindo em 1990 os três milhões de pessoas, ou seja, 12,1 por cento da população activa, refere o estudo do Instituto de Estatísticas de França.

No final de 1984 a taxa de desemprego situava-se nos 9,8 por cento.

Reagan: tumor maligno

(Cont. da 1.ª página)

perança de que o problema local tenha sido curado».

Rosenberg afirmou na conferência de imprensa: «As hipóteses de o Presidente não ter mais qualquer espécie de cancro, de não ter mais células cancerígenas no seu corpo e de estar completamente curado são superiores a 50 por cento. (...) A maioria dos doentes na mesma situação do Presidente vivem certamente cinco anos ou mais».

O médico acrescentou que Reagan terá de se submeter a «exames regulares aos pulmões, fígado e outros órgãos».

«Não há nenhuma terapia indicada nesta altura», disse, revelando depois que o Presidente está a recuperar «sem problemas».

Reagan deverá poder voltar à rotina depois de recuperar dos efeitos imediatos da operação de sábado.

«Não haverá qualquer alteração

na sua actividade normal», afirmou Rosenberg. Se o tumor fosse benigno, o tratamento futuro do paciente seria o mesmo, referiu.

O médico disse que a mulher do Presidente ficou muito aliviada ao tomar conhecimento de que, aparentemente, o cancro não se espalhou.

«Basicamente, a sua reacção foi muito semelhante à do Presidente».

«Estou satisfeito por o terem tirado todo», disse Reagan quando os

médicos se reuniram com ele e com Nancy, referiu Rosenberg.

Reagan deverá ficar no hospital pelo menos mais cinco dias. Durante o período em que esteve anestesiado no sábado, Reagan entregou os poderes presidenciais ao vice-Presi-

dente, George Bush.

Os médicos continuam a mostrar satisfação pela rápida recuperação pós-operatória de Reagan.

Antes desta conferência de imprensa, Oller tinha declarado durante a tarde que o Presidente continuava a «recuperar soberbamente».

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

Desporto escolar na Universidade de Aveiro

Os estudantes da Universidade de Aveiro, após uma década de existência da sua Universidade e, muito embora os desesperados esforços a que se têm dedicado, concluíram constituir em autêntico «mito» o desporto universitário, no que concerne a este estabelecimento de ensino superior, que, muito justificadamente, pensam englobar-se no panorama geral do ensino superior em Portugal.

Desporto e cultura, devem irmanar-se na mesma oficina que, laborando normalmente, se torna responsável por uma produção físico-intelectual, tão necessária ao desenvolvimento da mentalidade nacional.

Mas, a juventude é uma força indomável de vontade e de querer!!!... Como tal, aí estão dispostas a incrementar o desporto a nível escolar e a proceder à filiação da sua secção de futebol na Associação Regional onde se inserem!!!...

Motivados pelo claro apoio demonstrado pelo Exm.º presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cônscios do apoio que virá a verificar-se por parte de outras instituições particularmente viradas para o desporto e não ignorando as enormes dificuldades financeiras a que esta iniciativa obriga, aí estão ensaiando os primeiros passos no panorama do desporto federado com a sua Associação de Estudantes, para estudantes aos mais diversos níveis de ensino.

Apoiar esta ideia desportiva da juventude escolar de Aveiro, será uma tentativa de tornar realidade o seu sonho e, em parte, acrescentar mais uma página ao já valioso espólio do desporto regional aveirense.

Anibal Saul Sarmiento

PARA ELEGER CORPOS GERENTES

Viseu e Benfica reúne hoje em Assembleia Geral

Com vista a eleger os novos corpos gerentes para a próxima época, o Viseu e Benfica (recém-regressado à II Divisão Nacional), reúne hoje em Assembleia Geral, pelas 21 horas, nas suas instalações da Rua das Bocas.

Da agenda de trabalhos fazem ainda parte um período de 30 minutos para análise de assuntos de interesse para o clube; apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção cessante e a imposição da «Águia de Ouro» a

Eduardo Coelho, presidente da Direcção cessante, galardão há já algum tempo aprovado em anterior reunião.

Relativamente à eleição dos novos corpos gerentes para a época 85/86, tudo aponta para que a Direcção cessante venha a ser reconduzida, com Eduardo Coelho a presidir a esse elenco, salvo uma ou outra excepção. Isto porque o trabalho desenvolvido, na época anterior justifica agora uma adequada continuidade, aliás logo encetada após o termo do anterior campeonato.

TOTOBOLA: DOIS TOTALISTAS

O concurso número 28 do Totobola encontrou dois totalistas com treze resultados certos que vão receber o prémio de 3.021.311\$00, revelou ontem o Serviço de Escrutínio de Apostas Mútuas.

Com doze resultados certos registaram-se 43 apostas cabendo o prémio de 140.525\$00, e 684 acertaram em 11 resultados recebendo o prémio de 8.833\$00.

CANOAGEM Cursos de aprendizagem

O Clube de Canoagem de Coimbra está a promover cursos de aprendizagem da modalidade de Canoagem de 1 de Julho a 15 de Setembro, no horário das 14.30 às 20.30 horas de 2.ª a 6.ª feira, cursos esses de iniciação e aperfeiçoamento.

Estes cursos inseridos no âmbito da «ocupação de tempos livres», é gratuito e aberto a jovens de ambos

os sexos menores de 14 anos.

Os cursos funcionam no Hangar do Clube de Canoagem de Coimbra (antiga fábrica Mirandas) sito na margem direita do Mondego, junto ao Açúde-Ponte e tem o apoio do Governo Civil de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra e Direcção-Geral dos Desportos, delegação de Coimbra.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 24

D — ORA — ACOLA — APAGADO — ATÉ — A — ECO — PRATA — CLAVE — ADI — U — ISA — OTOMANO — ELEVO — ARE — O

«TOUR» DE FRANÇA

Frederic Vichot vence 16.ª etapa

O francês Frederic Vichot venceu ontem a 16.ª etapa da Volta à França que ligou Aurillac a Toulouse, numa extensão de 247 km, com o tempo de 6.31,54 horas.

A classificação da etapa:

- 1.º Frederic Vichot, França, 6 horas, 31 minutos 54 segundos.
- 2.º Charles Mottet, França, a 3,11 minutos.

- 3.º Guido Bontempi, Itália, a 3,15 m.
- 4.º Jozef Lieckens, Bélgica, mesmo tempo.
- 5.º Francis Castaing, França, mt.

Depois de mais esta etapa, a classificação geral individual, no que diz respeito aos dez primeiros não sofreu alterações, continuando Bernard Hinault com a tão almejada camisola amarela.

Mas atentemos na geral individual:

- 1.º Bernard Hinault, França, 84.25,2 horas.
- 2.º Greg Lemond, EUA, a 3,38 minutos.
- 3.º Stephen Roche, Irlanda, a 6,14 m.
- 4.º Sean Kelly, Irlanda, a 7,32 m.
- 5.º Steve Bauer, Canadá, a 8,26 m.

6.º Phil Anderson, Austrália, a 8,39 m.

- 7.º Eduardo Chozas, Espanha, a 9,01 m.
- 8.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 11,20 m.
- 9.º Niki Ruttimann, Suíça, a 11,38 m.
- 10.º Fabio Parra, Colômbia, a 11,44 m.

ATLETISMO

«III Meia Maratona de Pombal» já está em marcha

A terceira edição da Meia Maratona de Pombal encontra-se já em fase bastante adiantada, estando a sua realização apazada para as 10 horas do próximo dia 28.

Incluída, como as anteriores edições, nas tradicionais Festas do Bodo-Agro/85, a «III Meia Maratona de Pombal» encontra-se aberta a atletas de qualquer idade «...desde que se encontrem de boa saúde e com uma preparação física considerada suficiente para esforços longos, não se responsabilizando a organização por qualquer acidente», segundo reza o regulamento da prova. De resto, os organizadores aconselham, no mesmo regulamento, um rigoroso controlo médico, semanas antes da prova, a todos os participantes.

São as seguintes, as diferentes categorias em que os interessados podem concorrer: **Federados** (atletas seniores licenciados na época de 1984/85, pela FP de Atletismo, com idade inferior a 40 anos, no dia da prova); **Juniões** (atletas licenciados ou não que, segundo regulamento de FPA sejam considerados Juniores na época de 1984/85); **Populares** (todos os atletas de qualquer condição, não englobados nas categorias anteriores); **Veteranos I** (atletas licenciados, ou não, com idade superior a 40 anos e inferior a 49 anos, no dia da prova); **Veteranos II** (atletas licenciados, ou não, com idade superior a 49 anos, no dia da prova); **Senhoras** (atletas licenciadas, ou não, com idades compreendidas até 1966); **Senhoras Juniores** (atle-

tas licenciadas, ou não, nascidas depois de 1966).

O percurso, quase inteiramente plano, tem a extensão aproximada de 21.095 metros e, tanto a partida como a chegada serão feitas junto à Câmara Municipal de Pombal, passando os concorrentes por Largo de S. Sebastião, Estrada das Congostas, Melga, Casalinho, Carvalhais, Valdeira, Roques, Arneiro do Pisão, Pisão e estação da CP de Vermoil, aqui se iniciando o percurso de regresso.

De acordo com o regulamento, a inscrição na prova é gratuita, devendo ser feita de acordo com os elementos constantes do boletim de inscrição, que será fornecido pela organização a todos os interessados. As inscrições podem ser feitas

em grupo, devendo, todas elas, dar entrada na organização até ao dia 25 de Julho, impreterivelmente, não sendo consideradas todas aquelas que sejam entregues posteriormente. As referidas inscrições, assim como quaisquer outros contactos, podem ser feitos para «III Meia Maratona de Pombal» — Festas do Bodo-Agro 85 — 3100 POMBAL.

A concentração geral dos atletas far-se-á 20 minutos antes do início da prova, a qual possuirá postos de abastecimento aos 5, 10, 15 e 20 quilómetros. No que concerne a prémios, prevêem-se bastantes e valiosos, que serão atribuídos aos melhores classificados nas classificações absolutas e por categorias.

As duas anteriores edições foram ganhas por José Sena.

José Manuel Carraca

Questão de má forma ou passagem de testemunho?

O norte-americano Jimmy Connors foi também um dos expoentes do ténis mundial que não conseguiu convencer em Wimbledon, sendo afastado da final pelo seu compatriota Kevin Curren, que viria também ele a soçobrar perante esse «furacão» (como já foi chamado) do ténis, Boris Becker.

Depois de Wimbledon muita interrogação fica no ar. O que aconteceu foi simplesmente má forma dos grandes jogadores ou por outro lado está a assistir-se, ainda que gradualmente, a uma passagem de testemunho no mundo do ténis?

Se por um lado não se poderá tirar mérito e brilho ao excelente tenista

alemão que aos 17 anos consegue o primeiro jogador a vencer este torneio sem ser «cabeça de série», e com uma idade que continua a espantar os «experts» da modalidade, também pensamos que será prematuro considerar que John McEnroe, Jimmy Connors, Ivan Lendl e Mats Wilander estejam pura e simplesmente ultrapassados. Não afinamos por este diapasão.

O que é certo é o que fica para a história. E o que ela diz é que Becker conseguiu atingir esse desiderato tão do agrado dos tenistas: a conquista de Wimbledon. Mas com este triunfo o jogador alemão irá estar sujeito a pressões e responsabilidades que é preciso responder da

melhor maneira. Se conseguir responder a essas questões satisfatoriamente então pensamos que se confirmará esse grande jogador que maravilhou o público presente naquele torneio. Embeirar agora em arco e fazer do alemão o expoente máximo da modalidade será no mínimo arriscado, se nos reportarmos ao que aconteceu ao francês Noah que, depois de muito prometer, faz há já algum tempo a sua «travessia do deserto».

A pergunta põe-se: será Boris Becker capaz de enfrentar a reacção dos «tubarões» do ténis e a sua fúria?

É uma pergunta pela qual ficamos a aguardar resposta...

HUMBERTO COELHO

QUER UM SALGUEIROS AMBICIOSO

Trabalho e honestidade constituem duas das características que Humberto Coelho deseja ver implantadas no Salgueiros, enquanto responsável técnico da equipa de futebol sénior para a época 1985/86, com vista à realização de uma «época tranquila».

Em encontro ontem efectuado com a imprensa, para apresentação da equipa que vai disputar o «Nacional» da I Divisão, o novo técnico do clube salientou ainda que o Salgueiros tem de disputar todos os jogos «dominado pela ideia de vencer».

O ex-internacional do Benfica sublinhou ainda que a sua opção como treinador do clube de Paranhos se ficou a dever «às características do Salgueiros e à sua mística muito especial».

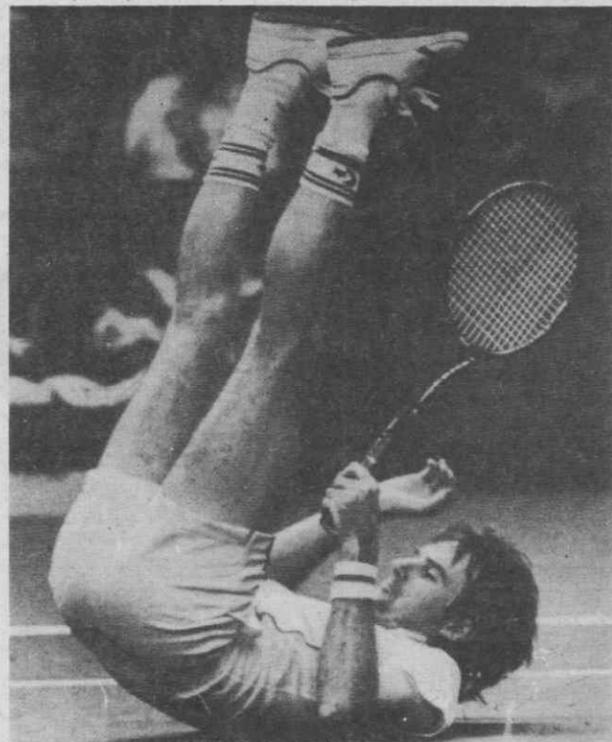
Em relação à época de 1984/85, a equipa registou

as entradas de Carlos Brito (ex-Boavista), Júlio (ex-Portimonense) e Festas (ex-Braga) e as saídas de António Manuel e Tonanha (Boavista), Penteado (Leixões), Jorge Oliveira, João Gouveia e Paris.

O ex-bracarense Festas disse que embora se sinta «um pouco afectado pelas duas últimas épocas» (uma no Sporting e outra em Braga) está certo que vai voltar a ser o mesmo jogador que há 10 anos começou a ser conhecido.

A nova equipa técnica do Salgueiros é chefiada por Humberto Coelho integrando ainda Valença (ex-treinador do Fafe) e o professor José Augusto.

A equipa parte domingo para Torre de Nevões onde iniciará um estágio de uma semana.



Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **T1** centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **LOJAS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Vendas

- **BARCO DE RECREIO** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.
- **CARAVANA** vende-se. Telef. 25079 — Aveiro.
- **TELEVISORES** usados preto e branco. Bom funcionamento, baratos. Ferpa — Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.
- **SUPER OPORTUNIDADE:** Televisores a cores Blaupunkt e Siemens em 6 ou 12 prestações mensais, sem juros. Oferta limitada. Runkel & Andrade, Ld.ª, Av.ª Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro. 14

- **ARCAS E FRIGORÍFICOS BOSCH.** Em 6 ou 12 prestações mensais. Oferta Limitada. RUNKEL & ANDRADE, Ld.ª — Av.ª Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro. 22

Pedidos

- **DISTRIBUIDORES DE JORNALIS** para Agueda precisam-se. Telef. 63880 — Agueda.

Trespases

- **SNACK-BAR «ET»** centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- **SNACK-BAR «Petisco»** Telef. 29236 — Aveiro.
- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.
- **CAFÉ SNACK-BAR** bom ambiente, em Sosa (Vagos). Telef. 791498 — Vagos.
- **ESTABELECIMENTO** 110m² amplos. Centro de Aveiro. Carta a este jornal ao n.º 10.

Automóveis

- **FIAT 600** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.
- **CHRYSLER 180** bom estado, vende-se. Telef. 24447 — Aveiro.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã em especial no litoral oeste e no Alentejo.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (29/13) — Viana do Castelo (25/14) — Vila Real (29/14) — Porto (23/13) — Penhas Douradas (—/12) — Coimbra (27/17) — Cabo Carvoeiro (19/17) — Portalegre (29/14) — Lisboa (25/18) — Évora (29/15) — Beja (32/14) — Faro (34/20) — Sagres (—/15) — Ponta Delgada (22/14) — Funchal (25/19).

SOL — Nascimento às 6,18. Ocaso às 21,03.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom tempo.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 2,08 e 14,26.

Baixa-Mar às 7,43 e 20,12. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2,42 e 15,00.

Baixa-Mar às 8,42 e 21,18. (Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

- AVEIRO** — Aveirense (Telef. 23848) — «Discípulos de Shaloin». As 21.30. Maiores de 18 anos.
- Avenida** (Telef. 23343) — «Os Sócios». As 21.30 Maiores de 12 anos.
- Estúdio 2002** (Telef. 21152) — «Os Malucos na Caserna». As 16 e 21.45. Maiores de 6 anos.
- Estúdio Oita** (Telef. 29249) — «Amadeus». As 15.15, 18.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.
- AGUEDA** — S. Pedro (Telef. 62837) — «O teu olho é a minha desgraça». As 21.30 Maiores de 12 anos.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Gemini 1 (Telef. 64457) — «Jovens Sem Rumo». As 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

- AVEIRO** — Oudinot — R. Eng.º Oudinot, 28 — Telef. 23644. Aristides Figueiredo — Eixo. Telef. 93118.
- ÁGUEDA** — Ala. Telef. 62416.
- ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira. Telef. 521160.
- ANADIA** — Júlio Maia. Telef. 52924. São José — Sangalhos. Telef. 741123.
- AROUCÁ** — Santo António. Telef. 94245.
- CASTELO DE PAIVA** — Central. Telef. 65310.
- ESTARREJA** — leite. Telef. 42255.
- ESPINHO** — Higiene. Telef. 720320.
- FEIRA** — Araújo. Telef. 33295.
- ILHAVO** — Moderna. Telef. 23782; Ribau — Gafanha da Encarnação. Telef. 28331.
- MEALHADA** — Miranda, Suc. Telef. 22166; Lucília Ruivo — Luso. Telef. 93108.
- MURTOSA** — Júlio Batista. Telef. 46259.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Gomes da Costa. Telef. 62563.
- OLIVEIRA DO BAIRO** — Tavares de Castro. Telef. 741550.
- OVAR** — Carmindo Lamy; Resende — Válega. Telef. 53073.
- S. JOÃO DA MADEIRA** — Central.
- VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva. Telef. 42114.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1**
- 12.00 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos: Os Muminhos; Contos Folclóricos Húngaros
 - 18.35 — Notícias
 - 18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra» — «Tive muita sorte em não ter morrido» — a afirmação é de uma mulher de Leninegrado que conseguiu sobreviver aos 890 dias de cerco (de Setembro de 1941 a Janeiro de 1944).
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
- gico**
- 20.35 — Louco Amor
 - 21.20 — O Corpo Humano — Este é o primeiro dos três episódios dedicados exclusivamente ao sistema nervoso.
 - 21.50 — Actual
 - 23.00 — Tudo em Família — Burt Campbell tem apenas cinco meses de vida para bater um recorde, qualquer que seja, para que o seu nome figure no «Guinness Book». Só assim terá a certeza de que será lembrado.
 - 23.25 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
 - 23.40 — Último Jornal

AMANHÃ

- RTP-1**
- 12.00 — Abertura
 - 12.01 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.00 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.35 — Notícias
 - 18.50 — Trânsito
 - 19.20 — Telemundo
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Vamos Jogar no Tómbola
 - 20.45 — Louco Amor
 - 21.25 — Noite de Cinema — «Pousada das Ilusões».
 - 00.45 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
- RTP-2**
- 01.00 — Último Jornal
 - 19.32 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades de Ouro»
 - 19.50 — Memória dum Povo — «O Povo que Somos». Neste programa focam-se alguns aspectos da intervenção das populações na vida da comunidade.
 - 20.30 — O Mundo em Extinção. Vamos conhecer, neste episódio, a história dos últimos 600 membros da tribo Cuiva, detendo-nos mais especialmente nos últimos 35.
 - 21.30 — Clube de Jazz
 - 22.30 — Jornal da Noite

TELEFONES DE URGÊNCIA

- AVEIRO**
- Bombeiros Velhos 22122
 - Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos 22333-25122
 - Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
 - Capitania do Porto 23657-29648
 - EDP 23056
 - Guarda Fiscal 21638
 - GNR 22555
 - GNR (Brigada de Trânsito) 23429
 - PSP 22022
 - Serviços Municipalizados 22631-23055
 - «DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
 - Turismo 23680
- AGUEDA**
- Bombeiros Voluntários 62591
 - Hospital 62075
 - EDP 63557
 - GNR 62417
 - Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
 - Delegação do «Diário de Aveiro» 63880
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)**
- Bombeiros Voluntários 62122
 - Hospital 62133/4/6
 - EDP 641512
 - Serviços Municipalizados 6276/2
 - GNR 52593
- OVAR — (056)**
- Bombeiros Voluntários 52122
 - Hospital 52133/4/5/6
 - EDP 52047/8
 - GNR 52629
 - PSP 52999
 - Serviços Municipalizados 52905
- S. JOÃO DA MADEIRA — (056)**
- Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
 - Hospital 22133/4/6
 - EDP 27017/8/9
 - GNR 23311
 - PSP 22022
 - Serviços Municipalizados 22427-23540

CÂMBIOS

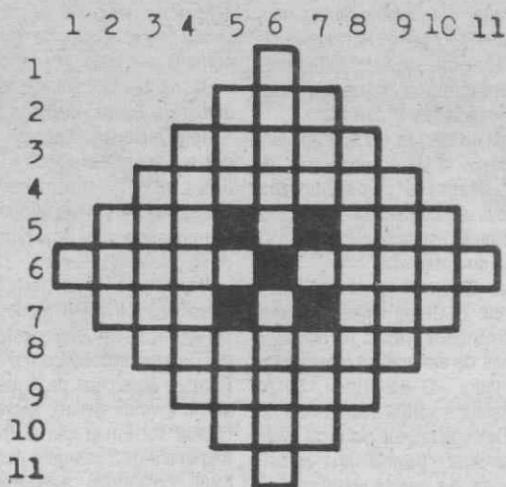
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 15/7/85 (SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (A)
África do Sul Rand	65\$75	71\$75
Alemanha Ocidental Deutschmark	57\$20	58\$30
Austria Xelim	8\$10	8\$30
Bélgica Franco	2\$683	2\$883
Brasil Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	123\$05	125\$05
Canadá notas maiores Dólar	123\$55	125\$55
Dinamarca Coroa	15\$90	16\$30
Espanha Peseta	\$944	\$1064
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	165\$60	167\$60
E.U.A. notas maiores Dólar	166\$10	168\$10
Finlândia Markka	27\$40	28\$00
França Franco	18\$80	19\$60
Holanda Florim	50\$80	51\$80
Irlanda Libra	180\$25	184\$25
Itália Lira	\$080	\$090
Japão Iéne	\$662	\$697
Noruega Coroa	19\$75	20\$25
Reino Unido Libra	230\$35	234\$35
Suécia Coroa	19\$65	20\$25
Suíça Franco	68\$65	69\$75
Venezuela Bolívar	10\$95	11\$95

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 24



HORIZONTAIS: 1 — Nos automóveis indica que são alemães. 2 — Anda muito ligado às bolas. 3 — Se não é aqui. 4 — Há muito político assim. 5 — Simples preposição; como certas mulheres, tem sempre a última palavra... 6 — Esta é o ouro cada vez valem mais; em música, uma é de sol. 7 — Para lá há a ida, mas, aqui, para cá, também...; mulher que é metade de outra. 8 — É turco, sim senhor. 9 — Faço-o a quem merece. 10 — Medida para terrenos agrícolas. 11 — Não vale nada.

VERTICAIS: 1 — Automóvel que o tenha é português. 2 — Cada altar tem a sua. 3 — Homem assim não despacha nada. 4 — Presentemente não se pode ter. 5 — A cabeça de muito político; são gelados (passe a publicidade!). 6 — Com o seu tráfego se fazem grandes fortunas e... misérias humanas; cada braço tem um. 7 — Os maometanos adoram-no; morre em Vila do Conde. 8 — Palma Carlos foi o Primeiro-Ministro após o 25 de Abril. 9 — O da vida chama-se velhice. 10 — Onde os peixes produzem os ovos. 11 — É este.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Complexo habitacional do Caião teve ontem abertura de propostas

— Possíveis irregularidades podem (?) anular o concurso

Na reunião da Câmara ontem realizada, uma boa fatia do tempo (cerca de três horas) foi consumida na abertura de propostas do concurso público de concepção e construção de 64 fogos em Caião, empreendimento cuja base de licitação era de 124.132 fogos e que é vulgarmente conhecido por Caião 3.

NA MEALHADA

CONTINUA O CASO

DO MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal da Mealhada tem sido a causa do diferendo existente entre a JNPP e a Câmara daquela vila.

Considerado pela autarquia como património municipal inalienável, o Matadouro é reivindicado pela JNPP, que já teria adjudicado, à revelia da Câmara, obras no imóvel, pedindo agora, informações «ur-

gentes» sobre a sua posição relativamente a esse assunto. Importa salientar que as referidas obras visam a implantação de um Matadouro Regional de Leitões.

A posição da Câmara Municipal, segundo a lei autárquica, está dependente da resolução da Assembleia Municipal, que, até este momento, tem imposto a defesa do Matadouro Municipal.

Porque o montante do concurso era superior aos 80 mil contos prescritos na lei, o concurso teve a presença do delegado do Procurador da República, presidindo à sessão o eng.º Sequeira Pereira, no impedimento do presidente da Edilidade, Girão Pereira.

Talvez que o reflexo da crise da construção esteja no facto de aparecerem nada menos de 15 concorrentes que apresentaram propostas, que variaram entre os 87.758.234\$90 e os 144.748.485\$00 — nada menos de 57 mil contos de diferença — e os prazos de construção entre os 8 meses e os 14, facto que levou a que alguns dos concorrentes levantassem o problema da legalidade uma vez que o prazo não deveria ultrapassar os 400 dias, e nas condições dos 14 meses ultrapassa esse prazo em 25 dias.

Aliás, essa não foi a única «irregularidade» que os concorrentes detectaram, pois, segundo nos de-

clarou um deles «se por falta de documentos não se podem abrir as propostas, também não se podem admitir propostas que não cumprem as condições do concurso. Há aqui propostas que não deveriam ser abertas o que constitui uma irregularidade, para não dizer uma ilegalidade».

Face ao adiantado da hora e à impossibilidade de os concorrentes analisarem as propostas admitidas, a Câmara deliberou conceder o prazo até ao fim-de-semana decorrente para essa análise, mantendo-se os 10 dias de lei para as eventuais reclamações. A este propósito um dos concorrentes admitia mesmo a eventualidade da anulação do concurso.

Os interessados vão agora debruçar-se sobre essas «possíveis irregularidades» e depois se verá o que acontece. Para já, algum descontentamento entre os concorrentes.

SEVER DO VOUGA

Encontrada morta há suspeita de crime

Conforme noticiámos na nossa edição do passado sábado, foi encontrada sem vida, junto a uma ribeira em Vessada do Moimho — Arcas — Talhadas, Clementina Pereira, de 63 anos.

Segundo o nosso jornal apurou, as relações entre a sexagenária e sua filha não seriam as melhores, constando até que tinham chegado já a cenas de confronto físico.

Por outro lado a Polícia Judiciária,

que já esteve no local, constatou que apesar de ter desaparecido na quarta-feira, o facto só foi comunicado à GNR na sexta-feira e pouco tempo antes do corpo ter aparecido e encontrado pela própria filha, Maria Adelaide Pereira de Bastos, acompanhada de outras pessoas. O cadáver apresentava várias escoriações, o que leva a suspeitar de crime.

A autópsia já foi efectuada, aguardando-se agora o resultado do relatório.

Arouca vai inaugurar novas instalações da Repartição de Finanças

No próximo dia 23, pelas 12 horas, serão inauguradas as novas instalações da Repartição de Finanças do concelho de Arouca, situadas na Avenida da Escola, em Arouca.

Preside às cerimónias o secretário

de Estado do Orçamento, dr. Alípio Dias e, entre outras individualidades, estarão também presentes o director-geral das Contribuições e Impostos e o director Distrital de Finanças de Aveiro.

LACTI-85:

DEZ MIL VISITANTES EM DOIS DIAS

Mais de uma dezena de milhar é o número de visitantes da «Lacti-85» nestes dois primeiros dias do certame de lacticínios.

A «Lacti-85» vai, a partir das 9 horas de hoje receber nova dinâmica com a chegada dos congressistas (100) para o III Seminário Nacional de Lacticínios.

Para inaugurar tão importante congresso, desloca-se hoje a Vale de Cambra, o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícola, dr. Carlos Filipe, que será aguardado pelo governador civil de Aveiro, director regional da Agricultura da Beira Litoral, edilidade local, organização e entidades convidadas.

Este III Seminário é uma aposta do Governo e está a ser olhado com um certo alvoroço, no seio agrícola, já que se aguarda, pela parte de algumas cooperativas, argumentos pela manutenção de uma recolha, concentração e abastecimento do leite que, para uns, visa consagrar o princípio da exclusividade até agora praticado por estas associações leiteiras.

Entendem que a exclusividade das funções de recolha e concentração de leite atribuídas às cooperativas de lacticínios e suas uniões são eficazes e insubstituíveis.

Por outro lado, a iniciativa privada vem a advogar que a prática da recolha e concentração do leite culmina com os princípios antimonopolistas das sociedades ocidentais e, nomeadamente, dos países da Comunidade Europeia. Argumenta a iniciativa privada, que o sistema há muito tempo praticado em Portugal, é lesivo da modernização do sector de lacticínios e até responsável das deficiências notórias que o sector apresenta, pouco comuns aos novos parceiros do mercado.

Fermentelos prepara Festival do Emigrante

Irá decorrer nos dias 24 e 25 de Agosto em Fermentelos o VII Festival do Emigrante.

Este programa que se irá cumprir durante aquele fim-de-semana, iniciará-se com a tradicional «Apanha do molicho», na bem conhecida Pateira de Fermentelos que terá a colaboração dos Serviços Regionais da Hidráulica do Mondego. Ainda na Pateira decorrerão várias actividades desportivas.

Mais tarde e cerca das 16 horas será feito o reconhecimento pela esquadilha «Asas de Portugal» que actuará no dia seguinte juntamente com um corpo de tropas pára-quadristas da Base de S. Jacinto.

Ainda no sábado, e à noite, poderá assistir-se a uma projecção de vídeo, realizado pelos Serviços Operacionais do Instituto Português do Ensino à Distância que focará o VI Festival do Emigrante.

Pelas 22 horas, o teatro estará presente. O Grupo Cénico Amador de Fermentelos, com a participação de filhos de emigrantes interpretará a comédia «O Bailarino». Serão interpretados vários poemas e poesias. De registar que no local deste festival estará patente uma exposição de jornais que se «publicam no mundo da emigração».

Dia 25, domingo, este festival iniciará-se com uma celebração euca-

ristica que será presidida pelo Bispo D. Francisco Nunes Teixeira à qual se seguirá pelas 12.30 horas, um almoço-convívio.

Mais tarde terá lugar a cerimónia do «hastear da bandeira» com a colaboração em parada da Banda da Força Aérea que executará o Hino Nacional.

Pelas 16 horas e durante cerca de 1 hora, as despesas da festa serão feitas pelos «Asas de Portugal», como já referimos anteriormente.

Já na ponta final deste festival actuará a Banda da Força Aérea, o Grupo Folclórico «Senhora da Saúde» e o Grupo Folclórico e Etnográfico, ambos de Fermentelos.

Esta festa-convívio terminará com um concerto pela Orquestra Ligeira da Região Militar Centro.

Para a organização deste festival a Associação Pró-Emigrante, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo contará com o apoio da Câmara Municipal de Águeda, Governo Civil de Aveiro, Secretaria de Estado da Emigração e Direcções Regionais de Turismo e Acção Cultural. Colaboram ainda, actuando nesta festa, o Estado Maior da Força Aérea e o Comando da Região Militar Centro.

TOTOLOTO SEM TOTALISTAS

O Totoloto ficou esta semana sem totalistas, pelo que os 47 mil contos correspondentes ao primeiro prémio transitarão para o próximo concurso — anunciou ontem a Santa Casa da Misericórdia.

Apenas dois apostadores conseguiram acertar em cinco números mais o suplente, pelo

que receberão 4.700 contos.

O terceiro prémio é repartido por 529 boletins, cabendo a cada um 53 contos, enquanto aos mais de 35 mil apostadores com os quartos prémios caberá um pouco mais de mil escudos.

O Totoloto distribuirá ainda 87 escudos a cada um dos quintos prémios.

PELO MUNDO

PRIMEIRA MISSÃO CATÓLICA EM MOÇAMBIQUE FESTEJA CENTENÁRIO

A primeira missão católica construída em Moçambique, em Boroma, na província de Tete, está a festejar o primeiro centenário. A missão de S. José de Boroma foi fundada a 30 de Junho de 1885 e, segundo a Agência de Informações de Moçambique (AIM), que relata a efeméride, tem actualmente uma escola primária com 328 alunos, 17 professores e 68 trabalhadores. Para além de instalações de produção agrícola e pecuária, dispõe de oficinas de serralharia mecânica, carpintaria, tipografia, alfaiataria e encadernação. De acordo com a mesma fonte, nos primeiros 30 anos de existência da missão, foram construídas na zona de Boroma, 10 escolas-capelas, num raio de 75 quilómetros.

CHINA DISPAROU MÍSSIL SUBMARINO

A China disparou com êxito um míssil balístico a partir de um submarino, anunciaram ontem os órgãos de informação chineses. Segundo estes órgãos, a marinha chinesa tem agora a capacidade de disparar mísseis guiados de submarino para submarino, de submarino para o ar ou para o solo, do ar para submarino e do solo para submarino. Não foram revelados pormenores da data ou local em que foi efectuado o disparo do míssil. Fontes de defesa estrangeiras disseram que a marinha chinesa tem cerca de 360 mil homens, equipados com pelo menos dois submarinos movidos a energia nuclear, 100 submarinos a diesel, 14 contratorpedeiros, 21 fragatas e mais de 800 barcos-patrolhas de alta velocidade. Os órgãos de informação chineses disseram que a China tem constantemente melhorado os sistemas electrónicos dos mísseis, o automatismo e a utilização de energia nuclear na sua frota de submarinos.

ETIÓPIA EXPULSA REPRESENTANTES HUMANITÁRIOS DE SEITA RELIGIOSA

Dois representantes da «Ananda Marga» uma seita religiosa de raiz indiana, que realizavam na Etiópia uma operação de ajuda às vítimas da fome, foram expulsos. Membros da seita que tem a sua sede em Calcutá e escritórios em Nairobi, disseram ignorar as causas da expulsão mas admitiram que esteja relacionada com o facto de instruírem as crianças etíopes na sua filosofia espiritual e no ioga. Lawrence Gannage, 38 anos, canadiano, e Triveni Tripathi, 32 anos, indiano, foram informados a 6 de Junho que deviam abandonar o país dentro de 24 horas pelo que partiram para o Quênia. A «Ananda Marga» projectava instalar um orfanato para mil crianças que perderam os pais devido à fome originada pela seca que assola a Etiópia. O número de orfãos etíopes é, actualmente, estimado em 150 mil. Funcionários nas Nações Unidas calculam que 8 dos 42 milhões de etíopes são hoje vítimas da seca. Gannage disse que o grupo de ajuda universal «Ananda Marga» foi oficialmente registado na Etiópia a 21 de Abril como uma organização não-governamental de cariz humanitário e, a 15 de Maio, assinou um acordo com a Comissão Nacional de Infância para a instalação de um orfanato. O grupo trouxe para a Etiópia 120 toneladas de alimentos, disse Gannage.

JORNALISTAS: TELEFONES MAIS BARATOS

Os jornalistas com mais de cinco anos de profissão passam a ficar isentos do pagamento da assinatura mensal do telefone já a partir de 1 do corrente mês — foi ontem oficialmente publicado.

Os jornalistas habilitados a beneficiar da referida isenção deverão formalizar o seu pedido em requerimento dirigido ao director-geral da Comunicação Social e entregue até ao último dia do mês anterior ao do início de cada trimestre — determina um despacho do secretário de Estado das Comunicações, do secretário de Estado adjunto e do ministro de Estado publicado no «Diário da República».

O mesmo diploma justifica a atribuição deste «benefício» pelo facto de parte importante da actividade dos jornalistas implicar a utilização do telefone.

«Para fazer face aos encargos do corrente ano será, pela Direcção-Geral da Comunicação Social, colocado à disposição da Secretaria de Estado das Comunicações o total de 500 contos» — indica o referido despacho.

DIÁRIO DE AVEIRO